



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**



ILKA FLORES REGO E SILVA

**GÊNEROS JORNALÍSTICOS: PRODUÇÃO ORAL E
ESCRITA NA ESCOLA**

**Dourados-MS
Fevereiro/2019**

ILKA FLORES REGO E SILVA

**GÊNEROS JORNALÍSTICOS: PRODUÇÃO ORAL E
ESCRITA NA ESCOLA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados-MS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual:
diversidade social e práticas docentes

Orientador: Prof. Dr. Emílio Davi Sampaio

**Dourados-MS
Fevereiro/2019**

S58g Silva, Ilka Flores Rego
Gêneros jornalísticos: produção oral e escrita na escola/
Ilka Flores Rego e Silva. – Dourados, MS: UEMS, 2019.
135 p.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Letras –
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2019.
Orientador: Prof. Dr. Emílio Davi Sampaio.

1. Leitura 2. Gêneros textuais 3. Gêneros jornalísticos 4.
Produção textual. I. Sampaio, Emílio Davi II. Título

CDD 23. ed. - 372.62

ILKA FLORES REGO E SILVA

**GÊNEROS JORNALÍSTICOS: PRODUÇÃO ORAL E
ESCRITA NA ESCOLA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados-MS, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual:

Diversidade social e práticas docentes

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Emílio Davi Sampaio (Presidente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do
Sul/UEMS

Prof. Dr. Geraldo José da Silva
Universidade Estadual de Mato Grosso do
Sul/UEMS

Prof^a. Dr^a, Marilze Tavares
Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD

Profa. Dra. Neide Araújo Castilho Teno - Suplente
Universidade Estadual de Mato Grosso do
Sul/UEMS

Dourados-MS, 15 de fevereiro de 2019.

Dedico este trabalho aos estudantes que aceitaram e se dispuseram a participar desta prática de ensino.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida.

Agradeço ao Professor Emílio Davi Sampaio pela paciência, dedicação, disponibilidade e sabedoria ao me orientar neste projeto de intervenção pedagógica.

Agradeço à Diretora da Escola Estadual Aral Moreira, Iolete Rita Lozano Dauzacker, pelo apoio e incentivo.

Agradeço à PROGETEC, Suziany Ihan Xavier Gaspar, pelo apoio no uso das tecnologias.

Agradeço aos estudantes pela dedicação dada às atividades propostas.

Agradeço a minha família pela colaboração e apoio, principalmente nos momentos de minha ausência.

RESUMO

Neste trabalho foram abordados como objeto de ensino os gêneros textuais da esfera jornalística, notícia, entrevista e reportagem, com a finalidade de melhorar a competência comunicativa escrita e oral dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental da Escola Aral Moreira da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, no município de Antônio João, a partir do estudo dos gêneros desenvolvido na Disciplina de Língua Portuguesa. Especificamente, por meio de uma sequência de atividades para desenvolver a produção de texto escrito e oral, estes gêneros foram escolhidos e explorados por haverem proximidade entre eles e pelo suporte a ser utilizado também, o da radioblog, de caráter motivador para os estudantes. O Trabalho foi realizado de forma articulada entre a leitura, a produção textual, a análise linguística e a oralidade, orientados pela concepção de linguagem a partir da perspectiva sociointeracionista. Os procedimentos metodológicos foram norteados pelos aspectos didáticos empregados em relação ao trabalho com textos, de forma a ser um objeto de ensino para a produção de textos escritos adequados à textos orais, preservadas as orientações dos PCNs, BNCC e Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul. Teve como base teórica acerca do ensino de língua e de oralidade, os estudos dos seguintes autores: Bakhtin (1992), Schneuwly; Dolz (2011), Marcuschi (2009), entre outros que escrevem sobre o ensino da Língua, da produção textual, como Passareli (2012) e Kock; Elias (2017). A proposta de intervenção pedagógica está parcialmente baseada no instrumento metodológico da sequência didática (DOLZ; SCHNEUWLY), a partir dessa proposta as atividades foram desenvolvidas baseadas em outros estudos e práticas escolares de ensino para a produção textual em sala de aula. Ficou evidente que os alunos exercitaram os gêneros, apropriaram-se deles, criaram seus discursos e comparados aos textos iniciais melhoraram suas produções. A análise dessa intervenção pedagógica mostrou que realizar um trabalho sistemático, intencional e organizado leva a resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Leitura. Gêneros textuais. Gêneros jornalísticos. Produção textual.

RESUMO

En este trabajo, fueron abordados como objeto de enseñanza los géneros textuales de la esfera periodística, noticia, entrevista y reportaje, con la finalidad de mejorar la competencia comunicativa escrita y oral de los estudiantes del 9º año de la enseñanza fundamental de la Escuela Aral Moreira de la Red Estadual de Enseñanza Mato Grosso do Sul, en el municipio de Antônio João, desde el estudio de los géneros desarrollados en la disciplina de la Lengua portuguesa. Específicamente, por medio de una secuencia de actividades con el objetivo de desarrollar la producción de texto escrito y oral. Estos géneros fueron escogidos y explotados por haber proximidad entre ellos y por el soporte a ser utilizado también, el de la radioblog, de carácter motivador para los estudiantes. El trabajo fue realizado de forma articulada entre la lectura, la producción textual, el análisis lingüístico y la oralidad, orientados por la concepción del lenguaje y de la oralidad a partir de la perspectiva sociointeracionista. Los procedimientos metodológicos fueron guiados por los aspectos didácticos empleados en relación al trabajo con textos, de forma a ser un objeto de enseñanza para la producción de textos escritos adecuados a textos orales, que se conservan las orientaciones de los PCNs, BNCC y Referencial Curricular de la Red Estadual de Enseñanza del Mato Grosso del Sur. Tuvo como base teórica acerca de la enseñanza de lengua y de oralidad, los estudios de los siguientes autores: Bakhtin (1992), Schneuwly ; Dolz (2011), Marcuschi (2009). Entre otros que escriben sobre la enseñanza de la Lengua, de la producción textual, como Passareli y Kock ; Elias (2017). La propuesta de intervención pedagógica está parcialmente basada en el instrumento metodológico de la secuencia didáctica (DOLZ; SCHNEUWLY), a partir de esta propuesta las actividades se fueron desarrolladas basadas en otros estudios y prácticas escolares de enseñanza para la producción textual en el aula. quedó evidente que los alumnos ejercitaron los géneros, se apropiaron de ellos, crearon sus discursos y comparados a los textos iniciales mejoraron sus producciones. El análisis de esta intervención pedagógica mostró que realizar un trabajo sistemático, intencional y organizado lleva a resultados satisfactorios.

Palabras clave: Lectura. Géneros textuales. Géneros periodísticos. Producción textual.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I LEITURA, GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO	
1.1 Texto e Ensino.....	14
1.2 Leitura, Escrita e Oralidade.....	16
1.3 Gêneros, Discurso e Sequência Didática.....	19
1.4 Gêneros Oraís.....	23
1.5 Gêneros Textuais e <i>Radioblog</i>	27
CAPÍTULO II GÊNEROS TEXTUAIS: INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO	
2.1 Os Gêneros Como Objeto de Ensino-Aprendizagem.....	32
2.2 Gêneros Jornalísticos: Notícia, Entrevista e Reportagem	
2.2.1 Notícia.....	35
2.2.2 Entrevista.....	38
2.2.3 Reportagem.....	39
2.3 Oralidade, Escrita, Leitura e Gramática.....	42
2.4 Gêneros Jornalísticos e o Suporte Mídia.....	45
CAPÍTULO III PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
3.1 Apresentação.....	49
3.2 Suporte.....	52
3.3 Contexto Escolar.....	54
3.4 Fazer Pedagógico e suas Implicações.....	56
3.5 Questões de Método e Metodologia.....	58
3.6 Aplicação e Desenvolvimento dos Módulos.....	60
3.7 Dos módulos.....	61
3.7.1 Módulo 1 Apresentação da Situação.....	61
3.7.2 Módulo 2 Ampliação do Repertório.....	63
3.7.3 Módulo 3 Entrevista.....	65

3.7.4	Módulo 4 Notícia.....	67
3.7.5	Módulo 5 Reportagem.....	69
3.7.6	Módulo 6 Organização Linguística.....	70
3.7.7	Módulo 7 Produção Individual.....	72
3.7.8	Módulo 8 Produção Final.....	74
3.7.9	Módulo 9 Revisão e Reescrita.....	76
3.7.10	Módulo 10 Edição e Publicação.....	78
3.8	Ponto de Vista.....	80
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
	REFERÊNCIAS.....	85
	APÊNDICE.....	88
	ANEXOS.....	109

INTRODUÇÃO

Em sala de aula, ao propormos aos estudantes do Ensino Fundamental II momentos de produção textual, oral e escrita, percebemos resistência, desinteresse e dificuldade. Acreditamos que essa circunstância seja dada pela falta de confiança, devido à pouca clareza do propósito comunicativo e pelo modo de encaminhamento do processo de produção dos textos.

Esse receio de expressar-se é um problema para o uso efetivo da língua, isto é, nas situações sociais de comunicação, pois de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), o eixo central do ensino da língua se dá pelo texto, que é a manifestação do discurso e deve estar voltado para a sua função social. Para que isso ocorra, o aluno deve desenvolver habilidades para atuar na sociedade interagindo verbalmente. E, conforme a Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017), o Estado Brasileiro deve estabelecer o compromisso com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e ao preconceito.

Observamos que no ambiente escolar é fundamental promover o desenvolvimento da capacidade do aluno em produzir os mais diferentes gêneros textuais, nas diversas situações de comunicação, tanto na modalidade oral quanto escrita, como objeto de estudo sistemático. Este ambiente também deve garantir que haja interação e convivência com a diversidade, postulando a construção de um currículo que reafirme esse compromisso, por meio de um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais.

Esse trabalho de pesquisa é de natureza aplicada e interventiva, e compromete-se com a resolução de um problema coletivo, da oralidade e da escrita, por meio de atividades organizadas e monitoradas pelo professor, tendo como objetivo beneficiar os estudantes na melhoria da qualidade do uso da língua materna, com o alcance em sua melhor proficiência no potencial comunicativo.

Observamos que por meio de práticas pedagógicas alternativas, desenvolvidas por sequências didáticas (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011), em contextos específicos de produção, oferecemos melhores condições para construir capacidades em determinado gênero, em situações de comunicação diversa.

A partir da noção de gêneros textuais, preconizada pelos PCNs, com fundamentação na concepção interacionista da linguagem (BAKTHIN, 1992), cria-se uma efetiva possibilidade de interatividade entre professor e aluno, na escrita e reescrita, como característica da linguagem, na sua construção pela dinâmica entre interlocutores. Com isso posto, a nossa proposta de pesquisa e intervenção foi a de trabalhar sistematizando etapas de produção textual oral e escrita, adequadas às situações de comunicação da esfera jornalística. Os gêneros textuais escolhidos para serem trabalhados com os alunos foram: notícia, entrevista e reportagem.

Assim, o planejamento dessa intervenção consistiu numa sequência de atividades que visaram aprimorar a produção textual oral e escrita desses gêneros jornalísticos e da elaboração do produto final à prática comunicativa pública, que foi a gravação de um programa de rádio, disponibilizado em áudio na radioblog da escola. Essa proposta pedagógica provém do posicionamento de superação que ocorre atualmente com os estudos dos gêneros na escola, em que o gênero não é mais instrumento de comunicação somente, mas é, ao mesmo tempo, objeto de ensino e de aprendizagem (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011).

A proposta gerou atividades sobre os gêneros jornalísticos que foram produzidos pelos alunos e de suas relações com o suporte radioblog. Para isso, desenvolvemos sequências de atividades, fornecendo instrumentos pedagógicos para superar dificuldades, em que os alunos puderam progressivamente apropriar-se das características discursivas e linguísticas dos gêneros estudados para produzir seus próprios textos.

Neste trabalho, no primeiro capítulo abordaremos a questão do ensino da língua materna por meio dos gêneros textuais/discursivos: leitura, escrita, oralidade e sua base teórica. No segundo, apresentaremos características dos gêneros jornalísticos (notícia, entrevista e reportagem) e as mídias digitais que serão utilizadas como suporte desse projeto de intervenção, em especial a radioblog. No terceiro capítulo traremos um breve histórico do contexto da intervenção pedagógica, a Escola Estadual Aral Moreira, do Município de Antônio João (MS), as características do público alvo e os procedimentos metodológicos do projeto de intervenção, que privilegia a sequência de atividades de produção textual, escrita e oral, com base no estudo dos gêneros jornalísticos, a escrita de notícias, entrevistas e reportagem. Com isso, acreditamos que o trabalho constitui um modo de ensinar que vence a resistência, o desinteresse e a dificuldade do aluno.

Os textos produzidos pelos alunos durante o processo de criação foram encaminhados para gravação e publicação na radioblog da escola. Pretendemos também, como produto, organizar uma coletânea destes textos jornalísticos.

1. LEITURA, GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO

1.1 TEXTO E ENSINO

O ensino de uma língua e o aprimoramento deste para seus falantes justifica-se pela necessidade de ampliar a capacidade comunicativa e a capacidade de adequar a língua a diversas situações de comunicação. Conforme Travaglia (2009), fazer essa adequação implica outras duas competências: a gramatical ou linguística e a textual.

Um ponto de partida no ensino de Língua Portuguesa é o de considerar que este será proposto a sujeitos que usam a língua, com uma gramática e um vocabulário próprio, daí o desafio, ao professor, de mostrar as várias possibilidades de uso da língua e o de criar mecanismos para dominar a língua falada e escrita, e para compreender que existem situações de comunicação que exigem diferentes graus de formalidade.

Segundo Cagliari (2010, p. 24):

O objetivo mais geral do ensino de Português para todas as séries da escola é mostrar como funciona a linguagem humana e, de modo particular, o português, quais os usos que tem e como os alunos devem fazer para estenderem o máximo, ou abrangendo metas específicas, esses usos nas modalidades escrita e oral, em diferentes situações de vida.

A função da escola é formar cidadãos participativos, e para que isso se realize, ela deve se basear num ensino para o letramento, através de práticas de linguagem que se aproximem das formas autênticas, para que os alunos se apropriem e possam atuar quando forem confrontados em diferentes situações sociocomunicativas. Ler, escrever, falar e ouvir são habilidades básicas da linguagem, e para desenvolvê-las cabe à escola organizar atividades para este fim, de forma que possibilite ao aluno essa condição. Sobre este assunto, de acordo com os PCNs (1998, p. 32-33), a escola deve levar o aluno a:

- utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso;
- utilizar a linguagem para estruturar a experiência e explicar a realidade, operando sobre as representações construídas em várias áreas do conhecimento: sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, reconstruindo o modo pelo qual se organizam em sistemas coerentes; sendo capaz de operar sobre o conteúdo

representacional dos textos, identificando aspectos relevantes, organizando notas, elaborando roteiros, resumos, índices, esquemas etc.; aumentando e aprofundando seus esquemas cognitivos pela ampliação do léxico e de suas respectivas redes semânticas;

- analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos: contrapondo sua interpretação da realidade a diferentes opiniões; inferindo as possíveis intenções do autor marcadas no texto; identificando referências intertextuais presentes no texto; percebendo os processos de convencimento utilizados para atuar sobre o interlocutor/leitor; identificando e repensando juízos de valor tanto socioideológicos (preconceituosos ou não) quanto histórico culturais (inclusive estéticos) associados à linguagem e à língua; reafirmando sua identidade pessoal e social;
- conhecer e valorizar as diferentes variedades do Português, procurando combater o preconceito linguístico;
- reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana, na elaboração artística e mesmo nas interações com pessoas de outros grupos sociais que se expressem por meio de outras variedades;
- usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica.

Cabe ressaltar a importância da prática do professor de Língua Portuguesa na proposição de ensino significativo para uma efetiva compreensão da realidade, com metodologias coerentes aos propósitos do ensino da língua, que contribuam para o sucesso dos alunos no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e comunicação oral.

Não parece difícil, entretanto carece de uma reflexão, uma mudança de postura e de visão quanto para quê, o quê e como ensinar. Percebemos que pelas orientações nas esferas institucionais, por indicações de estudiosos do ensino da língua materna e por propostas metodológicas baseadas na prática de leitura e produção textual, já houve mudanças. Sobre a questão do trabalho com o texto em sala de aula, Bagno (2009, p. 66) assinala o seguinte:

O texto é que tem que ser o ponto de partida para qualquer estudo da linguagem humana em ação, em interação. Os estudos gramaticais tradicionais, no entanto, não levam isso em conta e tudo o que conseguem fazer é analisar a frase, a oração ou, quando muito, o período composto por mais de uma oração. Com isso, todo um mundo de coisas interessantes, fascinantes e importantes para o entendimento da linguagem humana se perde, não é estudado, fica oculto.

Observamos também que, na concepção enunciativo-discursiva da linguagem, proposta nos PCNs de Língua Portuguesa, há a sugestão de que os gêneros do discurso sejam tomados como objeto de ensino-aprendizagem, numa proposta de articular práticas que desenvolvam a leitura, a escrita, a produção de texto escrito ou

oral e a análise linguística. Também cabe à escola organizar o trabalho com os gêneros discursivos. Sobre este assunto, vamos nos reportar mais adiante.

1.2 LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE

O pleno exercício da cidadania requer a autonomia de agir e pensar, assim sendo, contribuir para desenvolver essas capacidades é um dos principais objetivos do ensino de Língua Portuguesa. Ao sujeito da ação de ensinar, o professor, cabe planejar a construção desses conhecimentos nas interações em sala de aula. O professor deve criar possibilidades de transposição desses saberes, visando potencializar a aprendizagem por meio da organização de diversas atividades a serem realizadas e compreendidas pelos alunos, enfatizando situações didáticas que promovam a interação deles com momentos em que haja tanto o registro escrito quanto a expressão oral.

Intervir na realidade se faz pelo domínio da condição do sujeito, da forma de interpretar e se posicionar no mundo. Segundo Solé (1998, p.22), “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto”. Nessa visão interativa, entende-se que a leitura é o processo de compreensão da linguagem escrita, ao considerar tanto o texto em sua forma, como o leitor, e com seus conhecimentos prévios.

Portanto, a capacidade de compreender um texto envolve conhecimentos de mundo, de práticas sociais e linguísticas, a partir do texto, das expectativas do leitor, e com base nisso constroem-se novos conhecimentos. Marcuschi (2009, p. 229-230) afirma que “compreender bem um texto não é uma atividade natural, nem uma herança genética; nem uma ação individual isolada do meio e da sociedade em que se vive. Compreender exige habilidade, interação e trabalho”, a qual depende da interação entre o leitor e o texto, e que consiste num exercício de interpretação de enunciados, numa atividade colaborativa.

Conforme os PCNs (2001), nas orientações para a prática da leitura, o trabalho tem como finalidade a formação de leitores competentes, não no sentido de profissionais, mas capazes de escrever com eficácia. Em relação a essas atividades, leitura e escrita, há de considerá-las práticas complementares no processo de letramento, na construção de conhecimentos a partir dos diferentes gêneros, ao ler e escrever, conforme as situações do uso da língua.

A respeito de leitura, os PCNs preconizam que “uma prática intensa de leitura na escola é, sobretudo, necessária, porque ler ensina a ler e a escrever”, e quanto à prática de produção de textos trazem que “O trabalho com a produção de textos tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes” (BRASIL, 2001, p. 65).

Assim, a prática de leitura e escrita não trata de metodologia nova, e não pode ser de desconhecimento dos professores, uma vez que o ensino de Língua Portuguesa tem estado no centro das discussões como uma necessidade de melhorar a qualidade de ensino.

Tanto o ensino da leitura quanto à produção oral e escrita tem a possibilidade de interagir nas diferentes situações sociais, e para isso o professor pode recorrer à teoria dos gêneros textuais (DOLZ; SCHNEUWLY, 2011). Esses estudiosos consideram a leitura de diferentes gêneros como uma estratégia propícia para compreender os usos da linguagem em diferentes contextos. Nesse sentido, a formação de um cidadão crítico e participativo se faz tanto pelo ensino da leitura quanto pela produção oral e escrita, ao interagir nas diversas situações sociais.

Nessa perspectiva, um dos objetivos da escola é a formação para a participação social, portanto, essas propostas de produção não podem se assentar apenas na esfera escolar, mas devem se projetar para fora dela, nos diversos gêneros, com finalidades, interlocutores e espaços sociais diferentes.

A produção textual de gêneros orais, ditos “mais formais” tem procedimentos que ora são iguais aos textos escritos, ora diferentes, com formas específicas e estratégias que se caracterizam de maneira própria. Para este trabalho, de forma planejada, o professor deve organizar e selecionar os gêneros.

Matta (2009, p. 66-67) propõe seguir diferentes direções para o aluno desenvolver a oralidade:

- a) O oral pelo oral
 - contar histórias, inventando-as ou reproduzindo-as;
 - relatar acontecimentos de coisas que ocorrem na vida de cada um;
 - debater, discutir, defender pontos de vista, emitir opiniões sobre temas variados;
 - dar depoimentos.
- b) Do oral para o escrito
 - fazer e dar entrevistas;
 - dar avisos;
 - fazer convites;
 - listas (de compras a fazer, de assuntos estudados);
 - conclusões de debates.
- c) Do escrito para o oral
 - fazer convites;

- dar avisos;
- expor programações;
- apresentar resumos (inclusive de matérias de outras disciplinas);
- seminários sobre assuntos estudados.

Como podemos observar, o autor apresenta possibilidades de exercitar e ampliar a competência linguístico-comunicativa dos alunos, ao apresentar as diferenças nas modalidades faladas e escritas. Entender como se constrói o sentido de um texto é papel de todos os educadores. Com esse novo olhar para o texto, na concepção de linguagem como interação social e dialógica, o indivíduo atua nessa relação da linguagem na utilização da língua oral ou escrita, dentro de uma situação comunicativa. Conforme Matta (2009, p. 46):

Interação verbal, então, na atitude de um professor de língua, deve ser a possibilidade de seu aluno estar em contato intermitente com a leitura e produção de textos, fazendo desse contato uma atitude viva dentro do espaço escolar, como se ele existisse principalmente para isso e não como prática esporádica, envolvida em “mistérios”, daquilo que é “difícil” e por isso mesmo refletido em uma aura de complexidade. Aliás, ler e escrever devem ser as práticas comuns, cotidianas, na escola como um todo, em todas as disciplinas. No nosso ver, a verdadeira interdisciplinaridade está aí, pois tudo é linguagem e tudo pode ser lido e escrito.

O ato de escrever pressupõe elementos e características, percebidos e adquiridos pela leitura, o qual amplia e favorece essa competência, pela adequação discursiva dos alunos. Nessa visão dialógica, tanto a fala como a escrita, constituem-se em um fenômeno interativo e dinâmico. Segundo Matta (2009, p. 52):

É muito interessante, nessa visão, a inclusão dos gêneros textuais e de seus usos no cotidiano de uma sociedade. Dessa forma, a fala e a escrita não podem ser colocadas em oposição, como dicotomias estanques, mas em relação entre si, como fato linguístico e prática social. Ademais, deve-se ter em conta que tanto a fala como a escrita podem variar, serem mais ou menos cuidadas em relação à norma-padrão, podem ser mais ou menos informais, já que ambas servem à interação verbal, sob a forma de diferentes gêneros discursivos, utilizando a variedade dialetal e o registro adequado ao contexto de uso.

Assim, cabe ao professor propor situações em que o aluno possa desenvolver práticas sociais, na leitura e produção de textos, orais e escritos. Nessa abordagem de ensino da língua materna, cumpre ressaltar a importância no uso efetivo da linguagem, numa perspectiva funcional.

1.3 GÊNEROS, DISCURSO E SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Na perspectiva dos gêneros discursivos apresentados pelos PCNs (2001) para o ensino de Língua Portuguesa, norteada pela teoria e concepção bakhtiniana dos estudos da linguagem e do ensino da língua, os quais privilegiam o texto e o envolvimento dos indivíduos em relação à sua produção, nas diversas atividades humanas, tem-se como intuito demonstrar as contribuições para um trabalho efetivo, com propostas possíveis de produção, circulação e recepção dos textos. Dessa forma, as atividades com textos na escola, na constituição da linguagem como ação social e nas noções de gêneros discursivos, contribuem como suporte didático ao professor de língua materna. Para Bakhtin, (1992, p. 279):

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concertos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma das esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais – mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Esses três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isolado é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos de gênero do discurso.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais retomam alguns conceitos de Bakhtin no que se refere aos gêneros textuais, e pontuam considerações importantes para o ensino da língua materna na perspectiva dos gêneros. Observa-se que os elementos basilares para aprendizagem, derivados da concepção de linguagem e língua, estão assim definidos:

Linguagem (...) como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história. Os homens interagem pela linguagem tanto em uma conversa e bar, entre amigos, ou ao redigir uma carta pessoal, quanto ao redigir uma crônica, uma novela, um poema, um relatório profissional (p.6). (...) enquanto atividade social e histórica, por meio dela, de geração em geração, se constroem quadros de referência culturais – representações, “teorias” populares e mitos, concepções e orientações ideológicas, inclusive preconceitos – por que interpretamos a realidade e as expressões linguísticas.

Língua é um sistema de signos específico, histórico e social, que possibilita ao homem significar o mundo e a sociedade. Assim, aprendê-la é aprender não somente as palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas aprender pragmaticamente os seus significados e, com eles, os modos

pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. (BRASIL, 2001 p. 23-24).

Encontra-se, também, sobre o discurso:

Produzir linguagem significa produzir discursos: dizer alguma coisa a alguém, de uma determinada forma, em um determinado contexto histórico e em determinada forma, em um determinado contexto histórico e em determinadas circunstâncias de interlocução. Isso significa que as escolhas feitas ao produzir um discurso não são aleatórias – ainda que possam ser inconscientes -, mas decorrentes das condições em que o discurso é realizado.(...) Isso tudo determina as escolhas do gêneros no qual o discursivo se realizará, dos procedimentos de estruturação e da seleção dos recursos linguísticos . (...) O discurso, quando produzindo manifesta-se linguisticamente por meio de textos (BRASIL/MEC/SEB, 2001, p. 25).

Desta forma, entendemos que a manifestação da linguagem nas atividades humanas se dá por meio de textos, que é a materialização do discurso. Nessa mesma linha de raciocínio, conforme Passarelli (2012, p.121), “discurso é a propriedade de um sujeito se manifestar linguisticamente conforme a conveniência de determinada circunstância. Dessa forma, o texto será o resultado, o produto concreto da atividade do discurso, visto que o discurso se concretiza no texto”.

Barbosa; Rovai (2012, p. 09) sintetizam as razões para que os gêneros sejam tomados como um dos objetos de ensino-aprendizagem:

- os gêneros do discurso permitem capturar, para além de aspectos estruturais presentes em um texto, também aspectos sócio-históricos e culturais, cuja consciência é fundamental para favorecer os processos de compreensão e produção de textos;
- os gêneros do discurso nos permitem concretizar um pouco mais a que forma dizer em circulação social estamos nos referindo, permitindo que o aluno tenha parâmetros mais claros para compreender ou produzir textos, além de possibilitar que o professor possa ter critérios mais claros para intervir eficazmente no processo de compreensão e produção de seus alunos;
- os gêneros do discurso (e seus possíveis agrupamentos) fornecem-nos instrumentos para pensarmos mais detalhadamente as sequências e simultaneidades curriculares nas práticas de uso da linguagem (compreensão e produção de textos orais e escritos).

Entende-se que os gêneros discursivos/textuais são instrumentos de comunicação, existem das interações entre os sujeitos, nas diversas atividades do cotidiano, em certas necessidades e contextos e na escola como objeto de ensino-aprendizagem, e colaboram para uma postura mais reflexiva em relação ao uso da língua, na adequação e situação de produção.

Os PCNs (BRASIL, 2001), ao tratarem de como “Aprender e Ensinar Língua Portuguesa” na escola, consideram o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa

resultantes da articulação de três variáveis: o aluno, os conhecimentos com os quais se opera nas práticas de linguagem e a mediação do professor. Sendo assim, o primeiro elemento, o aluno, é o sujeito da ação de aprender, aquele que age sobre o objeto do conhecimento; o segundo elemento, o objeto do conhecimento e o terceiro é a prática educacional do professor e da escola que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento.

No sentido da mediação, é importante criar condições para que o aluno possa desenvolver a competência discursiva, ser capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita no meio social em que atua.

Outro propósito a ser observado com relação ao ensino é que em determinadas situações de aprendizagem é necessário destacar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada, pois estes existem em número ilimitado. Entende-se que é de bom termo priorizar os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem, sendo os mais utilizados numa sociedade letrada.

Levando em consideração a questão dos agrupamentos dos gêneros e progressão, é importante criar uma situação de ensino que ofereça condições para a escrita, a leitura e a produção de textos, orais e escritos, analisando grande variedade de textos e suportes. Para isso, faz-se necessário desenvolver sequências didáticas (DOLZ; SCHNEUWLY, 2011) organizadas de forma gradual, em que os alunos possam progressivamente apropriarem-se das características discursivas e linguísticas dos gêneros estudados para produzir seus próprios textos, e fornecer instrumentos para superar os problemas apresentados.

Para a concretização destes princípios, são mencionados nos PCNs, aspectos organizadores dos conteúdos do ensino de Língua Portuguesa e critérios para a sequenciação dos conteúdos, projetos e módulos didáticos. Nesta organização de conteúdos, estes estão separados em dois eixos de práticas de linguagem: as práticas de uso da linguagem e as práticas de reflexão sobre a língua e a linguagem. Conforme Rojo (2002, p.35):

Mais uma vez, aqui, as práticas de leitura/escuta de textos e produção de textos orais e escritos estariam integradas na abordagem do texto como unidade de ensino para a construção do gênero como objeto de ensino e as práticas de análise linguística ou de reflexão sobre a linguagem seriam resultantes destas e estariam também inteiradas nas práticas de uso da linguagem.

A organização de uma progressão de ensino tem como propósito preparar o aluno para dominar o uso da língua em diversas situações de comunicação. Depois de esclarecidas as finalidades deve-se proporcionar condições para que ele aprenda a comunicar-se, e pela concepção interacionista, priorizar o ensino do texto pelo seu funcionamento comunicativo. Na esteira do que foi exposto, assim se pronunciam Dolz; Schneuwly, (2011, p. 42):

- prepará-los para dominar a língua em situações variadas, fornecendo-lhes instrumentos eficazes;
- desenvolver nos alunos uma relação com o comportamento discursivo consciente e voluntária, favorecendo estratégias de autorregulação;
- ajudá-los a construir uma representação das atividades de escrita em situações complexas, como produto de um trabalho e de uma lenta elaboração.

Assim sendo, consideramos importante assegurar a aprendizagem ao longo do processo, sendo necessário preparar estratégias para atingir as exigências curriculares, em etapas que proporcionem a aprendizagem de expressão comunicativa, para a formação de sujeitos autônomos, num processo sistemático de produção oral e escrita, com atividades propostas por sequências didáticas, organizadas em módulos, com a finalidade de melhorar determinada prática de linguagem, que são instrumentos de interação social.

As sequências didáticas buscam facilitar a apropriação dos gêneros textuais, pois no desenvolvimento das atividades surgem as dúvidas, apresentam-se as dificuldades e possíveis soluções, mediadas pelo professor, que fornece meios para o ensino da textualidade. Sobre as estratégias de ensino, Dolz; Schneuwly (2011, p. 45) explicam:

Finalmente, as estratégias de ensino supõem a busca de intervenções no meio escolar que favoreçam a mudança e a promoção dos alunos a uma melhor mestria dos gêneros e das situações de comunicação que lhes correspondem. Trata-se, fundamentalmente, de se fornecerem aos alunos os instrumentos necessários para progredir. Para fazê-lo, as atividades comunicativas complexas que os alunos ainda não estão aptos a realizar de maneira autônoma serão, de certa maneira, decompostas, o que permitirá abordar um a um, separadamente, os componentes que colocam problemas para eles. As intervenções sociais, a ação recíproca dos membros do grupo e, em particular, as intervenções formalizadas nas instituições escolares são fundamentais para a organização das aprendizagens em geral e para o processo de apropriação e gêneros em particular. Nesse sentido, as sequências didáticas são instrumentos que podem guiar as intervenções dos professores.

Do ponto de vista teórico, sobre a diversidade textual, os autores tratam do agrupamento de gêneros como instrumento para construir a progressão, que são seleções dos gêneros a serem tratados na sequência didática, em vários ciclos de ensino, com objetivos de ensino propostos. Sobre o processo de seleção dos gêneros, Dolz; Schneuwly (2011, p. 50) consideram que é preciso que os agrupamentos:

- 1- Correspondam às grandes finalidades sociais legadas ao ensino, respondendo às necessidades de linguagem em expressão escrita e oral, em domínios essenciais da comunicação em nossa sociedade (inclusive na escola);
- 2- Retomem, de modo flexível, certas distinções tipológicas que já figuram em numerosos manuais e guias curriculares;
- 3- Sejam relativamente homogêneos quanto às capacidades de linguagem dominantes implicadas na mestria dos gêneros agrupados.

Sendo assim, ao propor uma metodologia, com enfoque na teoria dos gêneros textuais/discursivos, sugere-se um rompimento com o ensino tradicional da língua materna, com foco em normas e conceitos; dirige-se, portanto, para o funcionamento discursivo da língua, relacionado às formas e seu contexto de uso e condições de produção. O ensino da língua deve ser norteado por uma proposta de ensino de práticas de linguagem, com atividades de expressão oral e escrita, com organização de uma progressão temporal. Tendo como base no agrupamento de gêneros e por diferentes níveis de linguagem, adaptados às situações concretas de uso, num modelo de construção de conhecimento que organize as capacidades de linguagem, propícios a um melhor encaminhamento para a competência linguística.

1.4 GÊNEROS ORAIS

Atualmente, apesar de algumas resistências, tem-se dado certa importância à expressão oral nos contextos sociocomunicativos e na função social que a escola desempenha, sobretudo na formação de um cidadão crítico, ético, livre e participativo, coconstrutor de uma sociedade mais justa, em consenso com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a BNCC e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Sobre a articulação do ensino-aprendizagem de forma integrada, o Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (2012) propõe o ensino sob quatro eixos norteadores: oralidade, leitura, produção, análise e reflexão da língua, de forma que privilegie a oralidade, quanto a competência ligada a contextos

formais da fala, em diferentes situações de comunicação e em variados suportes. Em especial, no ensino de Língua Portuguesa, é preciso considerar essas várias práticas sociais, para que se proponha situações de ensino aos alunos que os aproximem de práticas autênticas e os conduza ao letramento necessário para o desenvolvimento de suas potencialidades comunicativas.

Consoante ao que foi exposto anteriormente, os PCNs trazem o seguinte:

Nas inúmeras situações sociais do exercício da cidadania que se colocam fora dos muros da escola – a busca de serviços, as tarefas profissionais, os encontros institucionalizados, a defesa de seus direitos e opiniões – os alunos serão avaliados (em outros termos, aceitos ou discriminados) à medida que forem capazes de responder a diferentes exigências de fala e de adequação características próprias de diferentes gêneros do oral. (BRASIL, 1998, p. 25)

Garantir espaços para o ensino-aprendizagem dessas práticas comunicativas, onde o estudante possa estar livre para conhecer, pensar e criar, é fundamental para promover o letramento. Ser letrado é ser capaz de atuar nos meios sociais, a seu favor e a favor da sociedade, isto é, ser competente no uso da língua nas diversas situações comunicativas, nas oportunidades pessoais e nas possibilidades de transformações sociais nas mais variadas esferas das atividades humanas.

A linguagem acontece em situações reais, com propósitos definidos e se materializa em textos escritos e orais, com habilidades linguísticas de falar, escutar, ler e escrever. Os professores, na função de mediadores, cumprem o seu papel quando desenvolvem o ensino de forma integrada, pois o conhecimento fragmentado não contribui na formação de um sujeito capaz de exercer a sua cidadania.

Nem sempre é possível separar um tipo de linguagem de outra, nesse caso, os textos escritos e orais, pois os textos orais formais ancoram-se em textos escritos, exigem um planejamento conforme o evento, isto é, uma linguagem adequada ao ato de comunicação. Na escola, dá-se maior atenção à produção de textos escritos, enquanto que os orais sempre ficam em segundo plano ou, na maioria das vezes, são relegados completamente pelos professores.

A respeito dessa situação, Dolz; Schneuwly (2011, p. 125) expõem que: “embora a linguagem oral esteja bastante presente nas salas de aula (nas rotinas cotidianas, na leitura de instruções, na correção de exercícios etc.) afirma-se frequentemente que ela não é ensinada, a não ser incidentalmente, durante atividades diversas e pouco controladas”. Ainda, Schneuwly (2011, p. 112-113), observa o seguinte:

Dada a idealização da escrita como forma perfeita da língua – e, logo, da expressão da realidade e do pensamento –, a fala só pode ser concebida de duas formas, aliás, não mutuamente exclusivas: seja como tendente necessariamente à forma ideal, representada precisamente pela escrita, fundindo oral e escrita numa unidade mítica de uma língua ideal; seja como fundamentalmente diferente da escrita em sua forma e em sua função, já que ela é o lugar da expressão espontânea cotidiana que, por definição, não tem cidadania no sistema escolar.

Nessa mesma perspectiva, Marcuschi (2009) considera, numa leitura dos PCNs de língua portuguesa, que há uma relativa variedade de gêneros a serem ensinados, tanto os orais quanto os escritos, porém os gêneros orais, em geral, ainda não são tratados de modo sistemático. O autor afirma que há uma confusão entre oralidade e escrita. Pois não há clareza quanto a critérios que teriam sido usados para estabelecer essas distinções, e ainda deixa claro que há mais gêneros sugeridos na escrita do que na fala, e também, muito mais gêneros para a atividade de compreensão do que para a produção.

Assim, ao professor cumpre a tarefa de ampliar as situações de abordagem teórico-metodológica e criar situações que possibilitem o ensino da produção textual oral, de forma a contextualizar, nos diversos conhecimentos, os conteúdos, as habilidades e as competências, não deixando de considerar as experiências do educando.

O ensino do texto na escola induz à dicotomia escrita/oral, pela denominação e pelo programa curricular, e acaba por considerar a oralidade como um gênero mais informal, mais cotidiano, menos planejado, isto é, espontâneo e livre, não sendo passível de objeto de ensino, porém, o ensino que necessita de intervenção, é o ensino dos gêneros orais formais públicos. Como explica Schneuwly (2011, p. 112):

O oral que se aprende é o oral da escrita; aquele que prepara a escrita, pois permite encontrar ideias, elaborar uma primeira formulação; aquele que por meio das correspondências grafonêmicas, permite passar o código escrito; finalmente e principalmente, aquele que não é senão a oralização de um escrito.

O aspecto central nesta questão é a impossibilidade de situar a oralidade e a escrita em sistemas linguísticos diversos, de modo que ambas fazem parte do mesmo sistema de língua. Quanto à produção de textos orais, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, espera-se que o aluno:

Planeje a fala pública usando a linguagem escrita em função da situação e dos objetivos estabelecidos; considere os papéis assumidos pelos participantes, ajustando o texto à variedade linguística adequada; saiba utilizar e valorizar o repertório linguístico de sua comunidade na produção de textos; monitore seu desempenho oral, levando em conta a intenção comunicativa e a reação dos interlocutores e reformulando o planejamento prévio, quando necessário; considere possíveis efeitos de sentido produzidos pela utilização de elementos não-verbais. (BRASIL, 1998, p. 51)

O gênero textual oral, como conteúdo escolar, exige uma ação pedagógica que garanta, em sala de aula, atividades sistemáticas, planejadas com situações de aprendizagem significativas sobre os usos e formas da língua oral, adequados a diferentes situações comunicativas, assim:

O trabalho com linguagem oral deve acontecer no interior de atividades significativas: seminários, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e televisão, de discursos políticos e de outros usos públicos da língua oral. Só em atividades desse tipo é possível dar sentido e função ao trabalho com aspectos como entonação, dicção, gestos e postura que, no caso da linguagem oral, têm papel complementar para conferir sentido aos textos. (BRASIL, 2001, p. 51-52)

Em consonância, vê-se que as escolas privilegiem a produção de textos escritos, prevalece o ensino da leitura e escrita em detrimento ao da escuta e dos gêneros orais. Entretanto, é reconhecida a importância do ensino dos gêneros orais, necessário na formação do aluno para a vida em sociedade, para agir como cidadão atuante. Visto que os parâmetros Curriculares Nacionais sugerem três práticas: a de leitura de textos, da produção de textos e a análise linguística, em sala de aula. Tais práticas devem estar interligadas na unidade textual, na leitura e na produção intelectual do estudante, como pressupostos da relação de ensino para a construção de situações comunicativas, materializado num texto oral ou escrito.

A reflexão proposta ancora-se na compreensão de que as atividades discursivas socialmente instituídas fazem parte de um controle social e na necessidade de interlocução humana, pois o conhecimento e o domínio dos gêneros legitimam o discurso, criam oportunidades e proporcionam a possibilidade de participação social, no exercício da cidadania. Diante disso, exigem-se novas práticas pedagógicas que incluam a oralidade no ensino, ora limitada, porém não se pode dizer que ela não faça parte do discurso, e não há motivo para isolar uma linguagem da outra, pois estão interligadas e são socialmente instituídas.

Os gêneros são produtos da cultura de dada sociedade como modelos comunicativos, utilizados em determinadas situações, com conteúdo, forma e estilo

(BAKHTIN, 1992). Significa que dominar essas produções, orais e escritas, é aprender a língua. Desenvolver gêneros mais complexos implica em subsidiar condições para a construção de novas capacidades de linguagem, numa situação de produção e aproximação dos mesmos na sua forma autêntica à realidade de sua circulação. Importante também é a escolha dos gêneros a serem trabalhados na progressão do conteúdo, com base no nível curricular, e a observância nos agrupamentos dos gêneros, os quais podem relacionar e transferir os conhecimentos já adquiridos (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011).

Os PCNs, sobre linguagem e participação social, pontuam o seguinte:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende ponto de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso a saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 2001, p. 23)

Portanto, a escola deve assegurar ao aluno a ampliação de seus conhecimentos, progressivamente, de forma que ele assuma a palavra como sujeito consciente, nas mais variadas situações de uso e de comunicação, conferindo assim, o domínio do gênero oral, assim como o escrito, condição do pleno exercício da cidadania.

1.5 GÊNEROS TEXTUAIS E A RADIOBLOG

Conforme mencionado, é função da escola promover a formação de um cidadão crítico, ético, livre e participativo, e coconstrutor de uma sociedade mais justa, estes princípios estão em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tendo os PCNs como consenso principal. Para isso, é preciso construir meios para que se desenvolva essa postura, por práticas que garantam essa autonomia, com propostas de ensino de Língua Portuguesa que possibilitem uma aprendizagem suficiente, aliando-se, assim, as ações e as interações sociais ao uso da linguagem nas suas múltiplas funções.

Aprender a ler novos signos, que surgem principalmente com a tecnologia, é assegurar a identidade e a liberdade de cada um. Esse novo contexto possibilita

modos de ler diferentes, e de reconhecer a linguagem, esta, cada vez mais diversificada, de forma mais ampla. Sendo assim, acreditamos que a escola não deve deixar de acompanhar esses avanços, que é uma realidade, para possibilitar aos educandos o domínio das linguagens diversas.

Com o uso das novas tecnologias surgem novos gêneros, com o desenvolvimento dos sistemas de informação e comunicação, é preciso considerar os multiletramentos nas práticas letradas, que usam diferentes mídias de comunicação, em diferentes linguagens.

Ao aproveitar o potencial de interações nos ambientes virtuais, as ferramentas, as publicações em blogs de textos, a produção de material, edição e revisão dos conteúdos têm mais sentido. Dentro do contexto escolar, nesse trabalho com múltiplas linguagens, por exemplo, a atividade de gravar vídeos ou arquivos de áudio possibilita aos alunos uma ação protagonista, pois nesse processo eles planejam, produzem e fazem a edição, mediados pelo professor.

Os currículos de Língua Portuguesa apontam outros gêneros e linguagens. Nessa perspectiva Barbosa; Rovai (2012, p.11) atestam:

Como uma das marcas identitárias de grupos sociais, o uso das diferentes linguagens ao mesmo tempo constitui e manifesta a diversidade cultural, sendo também marcado pela explicitação das contradições sociais e culturais expressas por contraposições entre o padrão e as variações, o culturalmente valorizado e o "marginal", o hegemônico e o contra-hegemônico, o tradicional e a ruptura ou vanguarda. Seja no uso de uma língua, que sempre contará com o fenômeno da variação linguística, seja no interior de uma dada forma de manifestação artística, essas oposições estão presentes e sua exploração deve constituir-se em um dos objetivos de aprendizagem, dado seu valor político, social e cultural. Mais do que contemplar essas diferenças, é preciso considerar efetivamente as manifestações linguísticas e culturais dos alunos e propor diálogos (por vezes, conflituosos) com as demais formas de manifestações culturais, na perspectiva de promover uma ampliação no universo cultural dos alunos que não seja impositiva ou que reafirme as relações de dominações existentes e que acabem por afastar o aluno da escola.

A partir dessa realidade, das mudanças de interesses dos sujeitos e da sociedade, com as novas práticas sociais de comunicação, na leitura e escrita, por meio das novas tecnologias, cabe a escola propor atividades para capacitar os alunos a interagirem com os gêneros digitais. Em sala de aula, é importante buscar práticas escritas e orais usadas na sociedade, aumentando, desta forma, a competência linguística na diversidade de textos orais e escritos, que circulam no meio social. Sendo, então, a escola o lugar de ampliar esses conhecimentos, ao aproximar os

alunos desses gêneros digitais, que podem fazer parte de seu cotidiano, como leitores e possíveis autores.

Com atenção ao ensino de língua portuguesa para estudantes do ensino fundamental II, pensamos na construção de uma programação de rádio (radioblog), disponibilizada no blog da escola, com o objetivo de promover a cidadania e o protagonismo dos alunos. Para isso, levamos em conta o fato de como os jovens se relacionam com essa mídia, a partir de seus conhecimentos prévios, o que possibilita serem agentes sociais protagonistas na construção de práticas concretas e de conhecimentos outros na área de língua portuguesa.

Não se pode dispensar que a escola deve buscar entender a relação dos jovens com as novas mídias, como produtores e consumidores dessas culturas locais e globais e proporcionar práticas letradas e criativas. Nessa dimensão situacional, divulgar e compartilhar informações é uma forma de contribuir e determinar a interação dos participantes.

Diante isso, nossa proposta foi a de criar documentos em áudio (podcasts) para serem publicados na radioblog da escola. As radioblogs têm temáticas variadas numa versão de áudio, conforme explica Barbosa; Rovai (2012, p. 26) sobre o formato podcast:

Podcasts são arquivos de áudio distribuídos pela web em que os internautas disponibilizam seleções de músicas, entrevistas e notícias e falam sobre diversos assuntos (como em um blog). Para criar um podcast, é preciso ter uma ferramenta de edição de áudio. Uma opção gratuita é o Audacity.

A proposta de produção de um programa de rádio possibilita a elaboração de pautas, com quadros informativos, musicais, esportivos e culturais. Oportuniza delimitar o enunciado pela intenção e situação de produção, e considerar a finalidade e expressão do que se fala e para quem fala, assumindo assim, variadas formas de organização dos discursos e diferentes linguagens, conforme os sentidos que o falante elabora, como atrair seu público.

Assim, Moura; Gribl (2012, p. 242), sobre os aspectos da teoria de Bakhtin a respeito do caráter híbrido e intercalado do gênero podcasts para radioblog, expressam o seguinte:

A começar pela natureza híbrida, verificada pela união de dois meios de comunicação, o rádio e o blog, podemos considerar que o gênero podcast para radioblog carrega e transforma algumas características próprias do rádio (vistas, principalmente, pela materialidade das gravações/transmissões em áudio, seus conteúdos e organização que lhe são próprios), assim como

reconfigura o funcionamento de um blog (visto como ambiente virtual com certa frequência de atualizações de seus conteúdos (posts), que podem ser acessados de maneira assíncrona - independentemente da linha temporal da transmissão/emissão). Assim, a radioblog pode ser visto em seu caráter híbrido, não apenas como rádio ou como blog, mas como soma ou como intersecção do que ocorre separadamente, ao verificarmos a periodicidade de atualizações de seus conteúdos em um formato em áudio que pode ser reproduzido em diferentes momentos (e não apenas ao vivo, como em emissões radiofônicas) e em diferentes espaços de circulação (conectado à internet ou em aparelhos reprodutores de MP3- iPod e similares – se o ouvinte desejar “baixar” ou “assinar” (feed) os arquivos para ouvir em outros lugares e momentos, sem conexão com a internet).

Com isso, acreditamos que ao considerar a produção de uma programação de radioblog, há o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos, nas variedades de interação por meio da língua oral e escrita, pelo contato com os instrumentos midiáticos, pelo engajamento social, quando na realização dessas atividades. É uma ferramenta que permite o contato direto com a linguagem pela interação a partir de situações comunicativas significativas, ao utilizar os três gêneros textuais jornalísticos: a notícia, a entrevista e a reportagem, a serem produzidos no contexto escolar, com o objetivo particular de desenvolver produções realizadas nesse meio jornalístico, propiciando o engajamento social dos alunos.

Dessa forma, produzir para aprender, adaptar seus conhecimentos, suas produções aos auditórios escolares e extraescolares, significa vislumbrar um projeto educativo mais amplo, que propicia o exercício da cidadania. Divulgar suas produções para fora da esfera escolar, com a exibição de sua programação, transmitidas pela web, de cunho educativo e comunicativo, com essa aproximação de fato às produções autênticas de uso social, permite ao aluno trabalhar com fatos reais, numa situação compartilhada, sendo um instrumento que exige um fazer pedagógico mais elaborado, mais dedicado. E, com a utilização das tecnologias de comunicação, a possibilidade de aprendizagem com articulação entre o oral e a escrita, nas diferentes linguagens, certamente contribuirá para melhorar a escrita, com o apoio dos registros mais formais.

Nesse novo contexto de comunicação, o das mídias digitais, proliferam novos gêneros do discurso no mundo virtual. A escola deve considerar esse meio de interação com grande potencial, o qual acelera a evolução dos gêneros, pelo meio tecnológico e pelo modo de produção, pois interferem na natureza dos gêneros, nas relações interpessoais e na forma de relação com a linguagem.

Em certas modalidades, os gêneros sofrem mudanças, variações produzidas no contexto da mídia virtual, principalmente no uso da escrita, com interações com

sujeitos reais, mas com relação virtual, uma prática social de comunicação, uma nova situação de letramento cultural, a qual evidencia o modo de circulação dos textos orais e escritos, pelo suporte de gêneros textuais. Marcuschi (2009, p.174), a respeito do suporte discorre o seguinte:

Definição de Suporte: entendemos aqui como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação de gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto. Essa ideia comporta três aspectos:

- a) suporte é um lugar (físico ou virtual)
- b) suporte tem formato específico
- c) suporte serve para fixar e mostrar o texto.

Apostar no caráter educativo da radioblog é reconhecer que trabalhar com gêneros textuais envolve o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação, com o intuito de ampliar os discursos, através do estudo dos gêneros, mídias e linguagens variadas para a apropriação do conhecimento. Além disso, aprende-se também como produzir programas radiofônicos, como analisar o radiojornalismo na relação com outras mídias, a importância da organização verbal, a elaboração de roteiros para entrevistas e reportagens, aspectos estes que servem para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, principalmente aos aspectos da oralidade.

2. GÊNEROS TEXTUAIS: INSTRUMENTOS DE COMUNICAÇÃO

2.1 Os gêneros como objeto de ensino-aprendizagem

Constam dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1998) que os objetivos gerais da disciplina de Língua Portuguesa para o ensino fundamental devem levar o aluno a ampliar o domínio ativo e discursivo nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania. Para que isso efetivamente aconteça, a escola deve organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de produção social, selecionar os gêneros adequados para a produção de texto, operando sobre a dimensão pragmática, semântica e gramatical.

Para que haja maior inserção e melhor comunicação social, é necessário selecionar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada de acordo com o trabalho a ser realizado, pois é sabido que existem um número quase ilimitado deles. Sendo, então, importante priorizar os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem, isto é, os mais utilizados socialmente para que haja uma efetiva participação cidadã numa sociedade letrada.

E tomar os gêneros do discurso como objeto de ensino-aprendizagem é pressuposto do conceito bakhtiniano de gênero, considerado a partir das esferas de atividade e de comunicação, observando os diferentes critérios de escolha, dentro das possibilidades de agrupamento.

Marcuschi (2009) em suas considerações sobre a análise de gêneros textuais na relação fala e escrita, frisa que esse é um dos aspectos fascinantes, mas que há pouco esclarecimento sobre a correlação dos gêneros textuais entre a fala e a escrita. O autor sugere que observar os gêneros na relação fala e escrita resultaria numa visão antídicotômica, pois são históricos e têm origem em práticas sociais; são sociocomunicativos e revelam práticas; estabilizam determinadas rotinas de realização; tendem a ter uma forma característica; nem tudo neles pode ser definido sob o aspecto formal; sua funcionalidade lhes dá maleabilidade e definição e são eventos com contrapartes tanto orais como escritas. Explica o autor:

Aspecto central nesta questão é a impossibilidade de situar a oralidade e a escrita em sistemas linguísticos diversos, de modo que ambas fazem parte do mesmo sistema da língua. São realizações de uma gramática única, mas, do ponto de vista semiológico, podem ter peculiaridades com diferenças bem acentuadas, de tal modo que a escrita não represente a fala. Portanto, não postulamos uma simetria de representação entre fala e escrita, mas uma relação sistêmica no aspecto central das articulações estritamente linguísticas. (MARCUSCHI, 2009, p. 191).

A escolha dos gêneros jornalísticos (notícia, reportagem e entrevista), trabalhados no projeto de intervenção, foi definida a partir do enquadre do respectivo domínio discursivo jornalístico, e por corresponderem ao nível de progressão dos alunos, conforme referencial da rede estadual de ensino e por serem textos de uso falado e escrito, aspecto interessante que se dá com alguns gêneros.

Quanto aos textos orais, na busca de que o aluno deva ser um usuário competente da linguagem no exercício da cidadania, inúmeras são as situações sociais em que eles serão submetidos, com diferentes exigências, para dominar a fala pública, por isso cabe à escola ensinar a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas e propor situações que façam sentido.

Conforme explica Barbosa; Rovai (2012, p. 10-11):

De forma transversal e ao mesmo tempo paralela à questão dos agrupamentos de gêneros, o desenvolvimento das tecnologias de informação (TIC) e o uso de novas mídias exigem hoje outras considerações no processo de escolha dos gêneros que devem ser objeto de trabalho na escola. É preciso levar em conta os multiletramentos, aqui entendidos na acepção de Cope e Kalantzis (2000) e de Rojo (no prelo) como a consideração de práticas letradas que fazem uso de diferentes mídias e, conseqüentemente, de diversas linguagens, incluindo aquelas que circulam nas mais variadas culturas presentes na sala de aula, para além da cultura valorizada, tradicionalmente considerada pela escola.

Marcuschi (2009, p. 221) apresenta um modelo didático de exposição oral, o qual lembra que o trabalho com gêneros é interessante na medida em que eles “são um instrumento de adaptação e participação na vida social e comunicativa”. E que seja observada na produção a capacidade de conduzir o tema; a seleção dos tópicos e da linguagem; a adequação ao público e a capacidade de envolver os ouvintes.

Lembramos que essa intervenção pedagógica tem como objetivo principal contribuir para o trabalho com gêneros jornalísticos em sala de aula, para aprimorar a capacidade de leitura e produção de textos orais e escritos dos alunos do Ensino Fundamental. Apesar de ser um tema comum, busca-se uma prática de ensino coerente com situações reais de comunicação.

Consideramos que nossa proposta de investigação, intervenção e ensino, com noção teórica pautada nos gêneros textuais (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011), elaborada com recorte na mídia digital, pelo fato de mostrar-se uma metodologia de ensino organizada com atividades práticas de linguagem em situações reais, para o domínio dos gêneros jornalísticos, deve-se ao poder de investigar comportamentos, valores e posicionamentos, fundamentais para a compreensão e participação social. Certamente, a mídia virtual incentiva à participação nesses espaços de interlocução e nesses canais de comunicação, sendo assim, possibilita aos alunos formas de participação através de leitura e escrita por conjuntos de gêneros, concebendo maiores possibilidades de desenvolverem potencialidades comunicativas.

O trabalho metodológico de ensino proposto tem nos gêneros escolhidos o eixo da informação, por meio da leitura e produção escrita e oral dos gêneros, conciliando atividades de pesquisa, leitura e produção semelhantes aos usuários efetivos dos gêneros jornalísticos.

A proposta contraria a forma restritiva de trabalho com gêneros apenas classificatória, pela estrutura de composição. Pretendemos construir o trabalho numa concepção com finalidade de desenvolver habilidades para conduzir a forma e o conteúdo conforme os objetivos de comunicação desejado.

Na concepção dinâmica dos gêneros exige-se uma postura que compreenda como os sujeitos usam os gêneros em seu cotidiano, para orientar o processo de ensino-aprendizagem de texto e buscar informações sobre os contextos dessas produções. De tal forma, reconhece Alves Filho (2011, p 19-20):

A nova concepção de gênero entende que são usuários cotidianos dos gêneros os sujeitos responsáveis pelo uso, mudança, manutenção e nomeação dos gêneros (isso não é exclusividade dos estudiosos da linguagem e/ou professores de redação e leitura). Por esta razão, para realizar um trabalho adequado com os gêneros em sala de aula os estudiosos necessitam ir ao encontro das pessoas que usam cada gênero para compreender quais saberes e habilidades são postos efetivamente em prática no uso dos gêneros. O professor de línguas ou de redação não pode supor que ele sozinho detém todo o saber necessário para o processo de ensino-aprendizagem de textos, embora ele detenha saberes extremamente relevantes. Mas há informações sobre os contextos e as funções dos textos que apenas os profissionais que lidam com eles cotidianamente poderão explicar em detalhes.

Estudar os gêneros, inclui, além da forma e conteúdo, situações e papéis sociais dos sujeitos ao interagirem com o meio e, como as formas mudam, constata-se que não existe um modelo formal rígido, pois são consolidados historicamente e

dinâmicos, menos ou mais formais, adequados às situações comunicativas do momento.

2.2 GÊNEROS JORNALÍSTICOS: NOTÍCIA, ENTREVISTA E REPORTAGEM

2.2.1 Notícia

Tendo como objetivo informar os leitores de fatos recentes e importantes para a vida social, a notícia, como gênero jornalístico, tem um propósito comunicativo o de informar. Nesta esfera os gêneros mais comumente utilizados são a notícia, a reportagem e a entrevista.

Cada gênero tem uma classe histórica de textos, que trabalha certos temas, os particulares da notícia são os fatos ocorridos recentemente, reais e relevantes, mas podem sofrer variações, para compreender o tema de um gênero. Alves Filho (2011) explica que cada gênero tem um conjunto de assuntos particulares mais ou menos previsível, sendo comum também que estes assuntos recebam um tratamento temático de um modo relativamente previsível, de acordo com o gênero de que participa.

O aluno deverá reunir condições para ler e produzir textos, e também o contexto em que é produzido e posto em circulação, portanto, deve-se criar condições para que eles desenvolvam o conhecimento do funcionamento dos gêneros a serem abordados. A notícia, na sua esfera jornalística, tem como objetivo informar os leitores dos fatos ocorridos recentemente, com fidelidade, pelos meios de comunicação. Os jornais são veículos de comunicação que divulgam informações e os jornalistas são sujeitos incumbidos de elaborarem as notícias, reportagens, editoriais e colunas.

Para Alves filho (2011), ao descrever o gênero notícia, deve-se levar em conta a sua relação com os contextos, suas funções comunicativas, os eventos deflagradores e outras características que, em conjunto e inter-relacionadas, particularizam este gênero e iluminam sua identidade retórica. A notícia é um dos gêneros mais utilizados no cotidiano, pois é disponibilizado em vários suportes, em revistas, televisão, rádio, jornal impresso, internet e outros. Podendo-se ter acesso da mesma notícia em diferentes suportes.

O texto da notícia tem uma estrutura composicional, com alguns elementos que podem ser elaborados de modos diversos. Escrito de forma impessoal, essa

impessoalidade se dá por levar os leitores a acreditarem que não há motivações ideológicas.

Alves Filho (2011) citando Van Dijk (1998) sobre manchete, *lead* (resumo do evento), episódio (eventos e consequências/reações) e comentários, aponta que este autor os expõe como categorias da estrutura das notícias. As notícias presumem veracidade e por meio de sua estrutura cria expectativas ao leitor, a qual procura ter rapidez e eficácia, pela clareza do evento, ser atrativa, mostrar primeiro o inusitado. Para isso, segundo Van Dijk (*apud* ALVES FILHO, 2011, p. 99-100), as principais estratégias são:

1. Ênfase na natureza factual dos eventos através de:

- descrições diretas de eventos em curso;
- uso de evidência das testemunhas oculares;
- uso de evidência de outras fontes confiáveis (autoridades, pessoas respeitáveis, profissionais);
- sinais que indicam precisão e exatidão, tais como número de pessoas envolvidas e horário em que o fato ocorreu;
- uso de citações diretas de fontes, especialmente quando opiniões estão envolvidas.

2. Construção de uma forte estrutura relacional para os fatos através de:

- inserção de fatos em modelos de situação bem conhecidos que os tornam relativamente familiares mesmo quando eles são novos;
- tentativa de organizar os fatos em estruturas específicas bem conhecidas, por exemplo, as narrativas.

O estilo das notícias baseia-se na comunicação formal, em expressões novas, no perfil do interlocutor, no uso de 3ª pessoa como tendência, pautada na impessoalidade, e pela distância do escritor e do leitor, pois aquele é considerado um observador dos fatos. A escrita do texto deve ser curta e clara, para impedir erros e ambiguidades ao relatar os acontecimentos. Quanto ao tempo de validade da notícia, é efêmero, e com o advento da internet, fugaz. Para que a notícia possa virar uma reportagem o fato deve ser relevante ao público. E, na busca da objetividade, equilibrada e sem favorecimentos, deve se dar a voz aos envolvidos na cobertura do acontecimento.

As atividades de leitura de notícias em sala de aula precisam incorporar os seguintes objetivos, conforme Alves Filho (2011, p. 110):

- reconstituição dos propósitos comunicativos (tanto explícitos como implícitos);
- identificação do fato relevante/recente relatado e apreciação das razões pelas quais ele foi escolhido;
- reconhecimento e apreciação dos recursos usados para a obtenção do efeito de veracidade e credibilidade;

- avaliação do grau de isenção em relação ao fato narrado e aos sujeitos nele envolvidos e da importância a elas conferidas;
- análise da função das fotografias que figuram ao lado dos textos;
- posicionamento do aluno-leitor em relação ao ponto de vista das vozes sociais citadas no texto.

O autor explica ainda, que para desenvolver atividades com o gênero notícia requer-se a tomada de decisões com suas especificidades, como a dinamicidade, a pluralidade de conteúdos e estilos, nos contextos de uso, para que encontre sentido no texto a ser produzido. Essas escolhas devem ser bem definidas e com a participação dos alunos, de tal forma que favoreça o processo de aprendizagem.

Com relação às atividades de produção de notícias em sala de aula deve-se sempre considerar os modos de produção e circulação social, os propósitos comunicativos e os eventos deflagradores.

Como ensina Kock (2015), a escolha do gênero deverá levar em conta os objetivos visados, o lugar social e os papéis dos participantes. Além disso, o agente deverá adaptar o modelo do gênero a seus valores particulares, adotando um estilo próprio, ou mesmo contribuindo para a constante transformação dos modelos.

Os gêneros não são postos em funcionamento isoladamente, mas tem relação com outros gêneros, chamados de agrupamentos de gêneros, ora já mencionados. Nesse enfoque, Dolz; Schneuwly (2011, p. 52-53) explicam sobre progressões:

O princípio sobre o qual a progressão está elaborada é muito simples: trata-se de construir, com os alunos, em todos os graus de escolaridade, instrumentos, visando ao desenvolvimento das capacidades necessárias para dominar os gêneros agrupados. A hipótese de trabalho subjacente é a de que há uma afinidade suficientemente grande entre os gêneros agrupados, para que transferências se operem facilmente de um a outro, hipótese fundada sobre a ideia de uma dominância no que concerne às capacidades de produção psicológicas implicadas em cada agrupamento.

E como estratégias privilegiadas nas progressões, Dolz; Schneuwly (2011, p.46), ainda apresentam as seguintes considerações:

- 1-Adaptar a escolha de gêneros e de situações de comunicação às capacidades de linguagem apresentadas pelos alunos;
- 2-Antecipar as transformações possíveis e as etapas que poderiam ser transpostas;
- 3-Simplificar a complexidade da tarefa, em função dos elementos que excedem as capacidades iniciais das crianças;
- 4-Esclarecer com os alunos os objetivos limitados visados e o itinerário a percorrer para atingi-los;
- 5-Dar tempo suficiente para permitir as aprendizagens;
- 6-Ordenar as intervenções de maneira a permitir as transformações;

- 7-Escolher os momentos de colaboração com os outros alunos para facilitar as transformações;
- 8-Avaliar as transformações produzidas.

No caso do gênero notícia, da esfera jornalística, relaciona-se com outros, como a entrevista e a reportagem. Isso significa que ensinar o gênero notícia implica em entender a relação com outros gêneros jornalísticos, como forma de estimular a participação social, por meio de atividades de leitura e escrita desses gêneros.

2.2.2 Entrevista

A entrevista é um gênero que tem como eixo o texto expositivo e informativo e com a finalidade de fazer o leitor conhecer melhor sobre determinado assunto, sobre as declarações do entrevistado. O termo é definido no dicionário por Bechara (2011, p. 577) como sendo:

- 1-Conversa orientada por um jornalista em que alguém faz declarações para futura publicação.
- 2-O resultado dessa conversa transformado em matéria publicada.
- 3-Encontro agendado para a coleta de informações, ou avaliação de uma pessoa.

Nesse gênero devemos observar que sua construção ocorre por meio de perguntas direcionadas ao entrevistado, e estas devem ser objetivas e ter como foco o tema da entrevista, de conhecimento deste. Para a entrevista ser publicada em jornais e revistas, deve-se realizar a transcrição adaptada apenas às mudanças entre a linguagem escrita da oral. E, em geral, apresenta elementos como título, apresentação, perguntas e respostas, com dois turnos da fala, quem pergunta e de quem responde, com indagações pertinentes ao tema escolhido e respostas esclarecedoras sobre o tema, numa linguagem adequada ao perfil do leitor.

O jornalismo constitui-se do discurso público, que é o conjunto das formas de como a sociedade dialoga sobre vários assuntos. A entrevista tem um formato privilegiado, pois é um gênero que apesar de tantas mudanças nas formas de comunicação continua sendo utilizada no jornal, rádio, televisão e internet.

Sarmiento e Tufano (2010, p. 457) definem entrevista como “gênero em que predomina a exposição e cujo objetivo é levar ao leitor informações a respeito do entrevistado, que deve ser uma pessoa cujas opiniões e ideias sejam relevantes para o público-alvo”. Sobre os elementos do texto, em geral apresentam:

- manchete ou título: deve provocar o interesse do leitor; pode ser uma frase marcante do entrevistado, por exemplo. O subtítulo pode acrescentar mais informações ao título, tornando o texto ainda mais atraente para o leitor.
- apresentação: fala-se do entrevistado e de sua autoridade ou relação com o assunto em questão.
- pergunta e respostas: texto da entrevista propriamente dito, em que o nome do entrevistador (ou do órgão para o qual trabalha) e o do entrevistado aparecem antes da fala de cada um. (SARMENTO; TUFANO, 2010, p. 457)

A entrevista é um gênero que reúne elementos para a elaboração do texto jornalístico, tanto no aspecto afetivo, com detalhes psicológicos quanto nas possibilidades de linguagem comum de uma interlocução valorizando a palavra do entrevistado. É uma prática informativa que contribui para a construção de um bom texto, útil, para uma construção única, que deve ser norteada a todo tempo pelo fio condutor do sentido da escrita.

O jornalista Nilson Lage (2017, p. 73) assim define entrevista: “A entrevista é o procedimento clássico de apuração de informações em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos”. Sendo, também, uma prática cotidiana do jornalista, como procedimento de averiguação.

Caputo (2010, p. 28) entende que a entrevista é uma aproximação que o jornalista, o pesquisador ou outro profissional faz em uma dada realidade, a partir de seu próprio olhar, utilizando como instrumento perguntas dirigidas a um ou mais indivíduos. A autora considera que a entrevista é o que existe de melhor no jornalismo. Para promover essa aproximação o texto exige estratégias em sua forma, modo e estilo para compô-lo.

Na atividade jornalística, para planejar uma edição nos veículos impressos, ou rádio e televisão, existe a obrigação de selecionar pautas, que são os assuntos a serem abordados na reportagem, tem o objetivo de planejar a edição e são escolhidos a partir de fatos geradores de interesse.

2.2.3 Reportagem

A reportagem, assim como a entrevista, são textos veiculados em jornais e revistas, impressos ou on-line. O gênero reportagem enfoca assuntos atuais e abrangentes, apresenta mais detalhes que a notícia, sendo um texto mais longo. De forma expositiva, apresenta os fatos. Seus elementos são os mesmos que

caracterizam a notícia, manchete, título auxiliar, lide e o corpo da reportagem. Porém, é comum utilizar-se de outros elementos complementares, como gráficos, quadros, tabelas, trechos de depoimentos, entrevistas, fotografias com legendas e outros.

Sarmiento e Tufano (2010) definem reportagem como gênero textual da esfera jornalística que apresenta de forma abrangente determinado assunto, não necessariamente um fato novo. A linguagem empregada nesse gênero textual é formal, objetiva e direta. Com várias opiniões e versões sobre o fato, pode ser narrado de forma expositiva, interpretativa ou opinativa.

Xavier (2010) define reportagem como forma de textualização que, diferentemente da notícia, caracteriza-se por alargar ou detalhar a construção textual de referência a determinado fato ou acontecimento. Ela exige do jornalista um maior comprometimento com a informação, uma vez que dá margem para a busca de diversas fontes que se inserem como determinantes no processo de compreensão do texto.

Por meio do jornalismo, a informação circula, sendo a matéria-prima fundamental dessa esfera, e o repórter, um tradutor de discursos, que inclui sua percepção, a inserção no contexto e a produção de uma nova mensagem. O repórter é a figura mais importante nesse cenário. O nascimento da reportagem e do repórter, surgiu da necessidade de atingir o público, de modo a envolvê-los, mostrar a realidade de forma tão fascinante quanto a ficção.

Desta forma, Nilson Lage (2017, p. 23) aponta:

Do ponto de vista técnico, escritores de folhetins e jornalistas obrigaram-se a reformar a modalidade escrita da língua, aproximando-as dos usos orais ou cultivando figuras de estilo espetaculares, ora exagerando no sentimentalismo, ora incorporando a invenção léxica e gramatical das ruas. Descobriu-se a importância dos títulos, que são como anúncios do texto, e dos furos, ou notícias em primeira mão: o jornal que publicasse primeiro o relato de um fato de interesse público seria lido em lugar dos concorrentes e ganharia pontos na preferência dos leitores e em geral para as próximas edições.

E, ainda, o autor conclui: “Em suma, o repórter além de traduzir, deve confrontar as diferentes perspectivas e selecionar fatos e versões que permitam ao leitor orientar-se diante da realidade”. Sem dúvida, esta é uma postura essencial nas atividades jornalísticas, selecionar o que transmitir, e para isso exige-se ter autonomia, habilidade social e competência comunicativa.

Com enfoque na informação, o importante nesta atividade é apresentar os fatos sociais com ética, como um fator na linguagem jornalística e de forma eficiente a fim

de conquistar o leitor, pois a informação tornou-se essencial à vida das pessoas, necessária para o planejamento de qualquer atividade.

A pauta de uma reportagem é programada a partir de fatos de interesse, de modo a ser interpretado e investigado. Também tem o repórter a tarefa de selecionar e questionar as fontes, colher dados e depoimentos, e de manter a fidelidade do que foi informado.

Nessa proposta de ensino voltado às funções sociais da escrita, com práticas pedagógicas e referência nas linguagens utilizadas fora da sala de aula, é a escola que considera os aspectos sociodiscursivos da língua, nas diferentes interações verbais, no processo de ensino-aprendizagem que contribui para as diversas instituições sociais.

Essa prática de ensino dos diferentes gêneros do discurso e suas características e funcionamento, os quais reorientam as atividades de produção oral e escrita, com que circulam nas diferentes esferas sociais, tem o compromisso com a formação de um cidadão que compreende e participa das realidades sociais, ativo e crítico, como norteia o texto dos PCNs:

A prática escolar distingue-se de outras práticas educativas (...) por constituir-se uma ação intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças e jovens durante um período contínuo e extenso de tempo. A escola, ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objeto de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são considerados essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres. Para tanto ainda é necessário que a instituição escolar garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva. A escola, por ser uma instituição social com o propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos. (BRASIL, 1998, p. 45-46)

A adoção pelos gêneros da esfera jornalística, nesta proposta de intervenção, nesse agrupamento, notícia, entrevista e reportagem, leva-se em conta o nível, a complexidade e a estrutura de cada gênero, conforme Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul (2012). Nesse sentido, com possibilidade de efeito contrário ao trabalho com gêneros, centrados nos aspectos formais, citado como problema, na transposição didática, por Barbosa; Rovai (2012, p.28), observam os autores:

- desconsideração das características da esfera de circulação no estudo do gênero;

- tendência a estruturar o gênero, a considerar apenas seus aspectos formais;
- tendência a cristalizar excessivamente o gênero, ou, o que é pior, a torná-lo numa perspectiva normativa, prescritiva;
- abandono do trabalho com textos, em função de um trabalho com as propriedades dos gêneros;
- falta de critérios para a seleção de gêneros e de princípios de organização/progressão curricular.

Com o propósito de promover práticas para a produção de textos escritos e orais, que os alunos tenham a dizer, de forma que contribuam com as produções culturais, voltadas ao trabalho na função social do texto, esta proposta vai além de explorar um trabalho somente nos aspectos formais dos gêneros, mas consideramos importante criar condições gerais para a produção, aprimorar a capacidade leitora, assim como a reflexão crítica dos gêneros e a produção tanto escrita como oral de textos dos alunos do Ensino Fundamental.

2.3 ORALIDADE, ESCRITA, LEITURA E GRAMÁTICA

Pela mudança de postura dos parâmetros de ensino da língua portuguesa, para os quais privilegiam a dimensão interacional e discursiva da língua, esperamos como resultado o de contribuir para a ampliação da competência do seu uso, oral e escrito, e favorecer a condição para a participação efetiva no meio social, mudanças de práticas de ensino, com respaldo teórico.

Ao observar o trabalho com a oralidade na escola, pode se constatar, segundo Antunes (2016, p. 25):

[...] uma generalizada falta de oportunidades de se explicar em sala de aula os padrões gerais da conversação, de se abordar a realização dos gêneros orais de comunicação pública, que pedem registros mais formais, com escolhas lexicais mais especializadas e padrões textuais mais rígidos, além do atendimento a certas convenções sociais exigidas pelas situações do “falar em público”.

A autora dá orientações de como explorar a oralidade, como prática discursiva, que envolve dois ou mais interlocutores, e sua relação com a escrita, que não existe diferenças essenciais entre oralidade e a escrita, ambas são interação verbal, podem variar, ser menos ou mais planejadas em relação a norma padrão. E, para o professor intervir nesse trabalho com a oralidade, na sua realização em diferentes gêneros, Antunes (2016, p. 102) enumera características:

- uma oralidade orientada para a coerência global;
- uma oralidade orientada para a articulação entre os diversos tópicos ou subtópicos da interação;
- uma oralidade orientada para as suas especificidades;
- uma oralidade orientada para a variedade de tipos e de gêneros de discurso orais;
- uma oralidade orientada para facilitar o convívio social;
- uma oralidade orientada para se reconhecer o papel da entonação, das pausas e de outros recursos suprasegmentais na construção do sentido do texto;
- uma oralidade que inclua momentos de apreciação das realizações estéticas da literatura improvisada, dos cantadores e repentistas;
- uma oralidade orientada para desenvolver a habilidade de escutar com atenção e respeito os mais diferentes tipos de interlocutores.

Nessa concepção de oralidade, devemos envolver a realização de diferentes gêneros e registros textuais, com o propósito de elevar a competência discursiva para os usos sociais da língua, na oralidade, leitura e escrita. Tanto a fala quanto a escrita são atividades interativas, pois pressupõem relação entre os sujeitos, condições das intenções de interação, e constituem-se numa manifestação verbal que supõe algo a se dizer a alguém, como condição para a escrita: o que dizer e a quem dizer, isso determina o que vai ser escrito.

Sobre leitura, Antunes (2016, p. 66) afirma que “a leitura é parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e das intenções pretendidas pelo autor”. A atividade de leitura auxilia na atividade de escrita, pois favorece na ampliação das diferentes informações, facilita também na compreensão das características textuais da escrita formal, nos padrões gramaticais e nas organizações sequenciais dos diversos gêneros, desta forma, ampliando a competência discursiva da língua escrita.

Como conclui, Antunes (2016, p. 48):

Em suma, socialmente, não existe a escrita “para nada”, “para não dizer”, “para não ser ato de linguagem”. Daí por que não existe, em nenhum grupo social, a escrita de palavras ou de frases soltas, de frases inventadas, de textos sem propósito, sem a clara e inequívoca definição de sua razão de ser.

Cabe à escola fazer com que os alunos percebam o significado funcional do uso da escrita, ao propiciar o contato com várias maneiras de utilizá-la em sociedade, de forma a motivá-los pela relevância do uso, pelos propósitos comunicativos, por meio dos gêneros a qual cumpre, por meio oral ou escrito, sua função comunicativa nas diversas situações de uso social efetivo.

E para melhorar a qualidade na produção textual, Passarelli (2012, p. 168) orienta o seguinte:

Se a qualidade da produção textual depende de uma prática mais constante, ao orientar seus alunos por meio das instruções que apresentam o contexto da tarefa da escritura, o professor pode explicar que o objetivo daquela atividade é praticar para melhorar o modo como o aluno escreve. Com isso o professor promove um processo de conscientização para o aluno adquirir um ponto de vista crítico com o qual possa controlar o conjunto de problemas que, usualmente, está presente na escrita de um texto. E, assim, o professor assume os pressupostos da avaliação formativa para ajudar o aluno a descobrir os processos que permitirão seu progresso em termos de aprendizagem.

Em relação ao ensino gramatical, sua aprendizagem desempenha um papel importante na competência linguística do aluno, tanto em leitura, quanto na escrita. As práticas pedagógicas devem ser voltadas a um ensino reflexivo dos usos orais e escritos, num processo de aprendizagem no texto, levando em conta as questões de uso. As atividades de gramática devem estar interligadas às de leitura e de produção de textos.

Campos (2014) aponta três tipos de objetivos para o ensino-aprendizagem de qualquer disciplina, uma de ordem prática, outra de ordem cultural e outra voltada para o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Explica que o primeiro objetivo é o de aprimorar a competência no uso da língua, tanto oral quanto escrito. O segundo propiciar o conhecimento a respeito dos elementos formadores da identidade cultural do brasileiro e discorre o terceiro objetivo, sobre habilidades cognitivas dos alunos:

O terceiro objetivo se volta para a formação das habilidades cognitivas do aluno, na perspectiva mais geral de que a apropriação do conhecimento seja prioritariamente pela reflexão. A aprendizagem efetiva, como se sabe, decorre do ato de pensar. Quanto o professor define a sua postura pedagógica tendo em mente o objetivo de desenvolver as habilidades intelectuais do aluno, passa a se preocupar com o fato de que, durante o ano todo o processo de ensino-aprendizagem, deve criar espaços para que o aluno esteja sempre pensando e construindo o seu próprio saber. (CAMPOS, 2014, p. 19)

Antunes (2016, p. 92) afirma que “a gramática existe em função da compreensão e da produção de textos orais e escritos”. E que “saber falar e escrever uma língua supõe, também, saber a gramática dessa língua. Em desdobramento, supõe saber produzir e interpretar diferentes gêneros de textos. Conseqüentemente, é apenas no domínio do texto que as regularidades da gramática encontram inteira relevância e aplicabilidade”. Por essa razão, cabe ao professor, como mediador,

ensinar gramática de forma produtiva, num processo de interlocução, na construção coletiva do conhecimento, com o envolvimento ativo dos alunos no processo.

Diante do exposto, é relevante consumir que, com esse entendimento e conscientes dessa base teórica desenvolvemos atividades no projeto de intervenção para elevar a competência comunicativa dos alunos, ao explorar a produção dos gêneros jornalísticos propostos.

2.4 GÊNEROS JORNALÍSTICOS E O SUPORTE MÍDIA

Acreditamos ser importante oportunizar experiências com outras práticas de linguagem na esfera digital, com a finalidade de explorarmos os gêneros nos ambientes e ferramentas para a produção das informações que circulam nas diferentes situações de comunicação. Para o melhor manuseio desses recursos, e de sua utilização em ambientes virtuais, é necessário desenvolvermos o potencial de interatividade dessas mídias.

Explorar essas potencialidades nas redes sociais, em seu uso competente e ativo merece ser oferecido pela escola, a fim de dar significado ao currículo escolar, articulando o trabalho com os gêneros da esfera jornalística com as mídias digitais relacionadas.

Sendo possível entender que o gênero pode colaborar com a organização do currículo, de diferentes formas, Barbosa; Rovai (2012, p. 38) assim se expressam:

- simplesmente servindo como critério de escolha dos textos que proporcionarão aos alunos entrar em contato com uma diversidade textual e de mídias significativa;
- servindo como referência para as práticas de produção de texto, como parte integrante das suas condições de produção de texto, como parte integrante das suas condições de produção (nesse caso, a proposta é proceder a um trabalho mais ligeiro com o gênero escolhido).
- articulando prática de leitura e escrita, de forma que a exploração dos gêneros, um pouco mais aprofundada, alimente a compreensão e a produção dos textos. Nessa perspectiva pode haver a proposição de projetos, sequências didáticas e sequências de atividades de trabalho com um gênero.

Práticas de linguagem orais e escritas propiciam o desenvolvimento da leitura e da produção textual por meio de atividades organizadas, para que os objetivos sejam atingidos, o avanço na capacidade discursiva. Nessa proposta de ensino de produção textual, escrita e oral, situam-se os domínios discursivos dos três gêneros a serem produzidos nos contextos e situações das práticas de uso.

Sobre domínio discursivo, Marcuschi (2009, p. 194) expõe o seguinte:

[...] entendemos como domínio discursivo uma esfera da vida social ou institucional (religiosa, jurídica, jornalística, pedagógica, política, industrial, militar, familiar, lúdica etc) na qual se dão práticas que organizam formas de comunicação e respectivas estratégias de compreensão. Assim, os domínios produzem modelos de ação comunicativa que se estabilizam e se transmitem de geração para geração com propósitos definidos e claros. Além disso, acarretam formas de ação, reflexão e avaliação social que determinam formatos textuais que em última instância desembocam na estabilização de gêneros textuais. Em eles também organizam as relações de poder.

E, esses domínios discursivos diferenciam-se pelas práticas sociais, pelos diversos comportamentos, orais e escritos, daí surgem os gêneros. E com o surgimento das novas tecnologias, principalmente na mídia digital, em meio a interação on-line, há uma evolução de gêneros, numa interação participativa, a qual interfere nas condições de produção do gênero elaborado.

A comunicação mediada pelo computador abrange várias formas de apropriação e o tratamento desses gêneros é relevante pelo menos por quatro aspectos, segundo Marcuschi (2009, p. 200):

1. São gêneros em franco desenvolvimento e fase de fixação com uso cada vez mais generalizado;
2. Apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios;
3. Oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade;
4. Mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.

Observando esses aspectos acima pontuados, o recorte desta proposta está, por ser uma nova forma de discurso chamado de discurso eletrônico, fazendo valer sua presença nas produções textuais, na internet, na crescente influência dos blogs; aspectos estes centrados nos textos jornalísticos digitais. Divulgar informações aos internautas, ser um produtor jornalístico, produzir uma programação de radioblog, em arquivos digitais de áudio, enfim, é uma nova possibilidade de comunicação, transformando o jornalismo ao participar desse universo, como uma função social, a da cidadania.

Sobre a radioblog, Moura; Gribl (2012, p. 242-243) destacam:

Por outro lado, podemos considerar os podcasts para radioblog como um processo de intercalação durante sua elaboração e em sua forma composicional: as resenhas, por exemplo, passam por um processo complexo de elaboração oral/escrita, desde a escolha das músicas a serem

resenhadas, a pesquisa pelas informações em diferentes fontes, a construção de um roteiro escrito (ainda que simples) que servirá como guia para a produção dos programas, além das intercalações de vinhetas, músicas e comentários no interior das gravações em áudio. Essas elaborações são flexíveis porque podem variar de um episódio para outro (produto final a ser veiculado), mas passam por processos de intercalação de outros gêneros.

Trabalho que requer análise, critérios e conceitos para atingir a proposta de produção adequada às diversas linguagens, com a utilização de tecnologias específicas, por meio de seus objetos de ensino: os gêneros textuais. A escolha dessa mídia foi por combinar com a modalidade dos gêneros jornalísticos, pela sua significação, pois nesses ambientes interativos há ferramentas disponíveis para acomodar áudios, pelo seu conteúdo informativo e por permitir a interação com vários interlocutores, combinados com efeitos sonoros e animações, mas para isso, requer habilidades que serão desenvolvidas por práticas escolares de produção.

Desta forma, dada a atenção ao ensino de língua portuguesa para alunos do ensino fundamental, com a finalidade de permitir a promoção da cidadania e do protagonismo, devemos incentivar atividades de produção com significado social, com situações que os considerem como participantes ativos na construção do conhecimento, por práticas letradas específicas, nas diversas culturas.

Com vistas a ampliar o repertório cultural dos alunos, a proposta de produção de programas de rádio para blog, em formato *podcast*, passa por um processo democrático, em realizar produções do escrito para o oral, na construção dos textos e roteiros.

Encontramos em Rojo (2009) que o trabalho com leitura e escrita na escola, hoje, é muito mais que trabalho com alfabetização, é trabalho com letramentos múltiplos. A autora afirma que:

É focar, portanto, os usos e práticas de linguagens (múltiplas semioses), para produzir, compreender e responder a efeitos de sentido, em diferentes contextos e mídias. Trata-se, então, de garantir que o ensino desenvolva em diferentes formas de uso de uso das linguagens (verbal, corporal, plástica, musical, gráfica etc) e das línguas (falar em diversas variedades e línguas, ouvir, ler, escrever). Para participar de tais práticas com proficiência e consciência cidadã, é preciso também que o aluno desenvolva certas competências básicas para o trato com as línguas, as linguagens, as mídias e as múltiplas práticas letradas, de maneira crítica, ética, democrática e protagonista. (ROJO, 2009, p.119)

Sendo assim, trabalhar com leitura e escrita na sociedade atual, é desenvolver processos que criem possibilidades de ação, com práticas que a vida contemporânea requer, produções de textos com diversas linguagens, oral e escrita, num trabalho

interdisciplinar, com abordagem nas diversas mídias e suportes, principalmente os digitais, pelo seu caráter de informação e comunicação.

Com a mudança dos textos na atualidade, as competências de leitura e produção de textos exigidos são outras, fazendo com que as práticas de ensino sejam inovadas nas diversas linguagens, com atividades que possibilitem a divulgação de suas produções para um público maior, por meio das mídias digitais.

Desta forma, é cabível trabalhar com ferramentas tecnológicas que despertem interesse nos alunos, tendo como objeto de ensino os gêneros que circulam nesses ambientes digitais, que fazem parte da cultura da juventude, dos meios de comunicação, pautados nas mudanças das maneiras de ler, produzir e circular os textos.

Nas várias esferas de comunicação, para o seu funcionamento, podem utilizar-se de diversas mídias e tecnologias, como a esfera jornalística, publicitária, religiosa, artística, entre outras. Sobre isso, explica Rojo (2013, p. 29):

Ora, as esferas que se valem de diferentes mídias (impressa, radiofônica, televisiva, digital) para a circulação de seus discursos também seleciona diferentes recursos semióticos e diversas combinatórias possíveis entre eles para atingir suas finalidades e ecoar seus temas, provocando mudanças nos gêneros. É o caso de uma notícia em mídia digital, que combina livremente, a escolha do "lautor", a escrita em hipertexto, com focos e imagens, vídeos, álbuns fotográficos e, por vezes, áudio em podcast. Então as mídias e as tecnologias são escolhas, e de caso bem pensado, das esferas de circulação de discursos.

Desse modo, o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa deve promover o diálogo entre essas novas tecnologias, com o objetivo de desenvolver práticas em sala de aula que promovam possibilidades de contemplar atividades que ultrapassem o contexto escolar, que visualizem o contexto social, nos diversos discursos da sociedade contemporânea.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

3.1 APRESENTAÇÃO

Na educação escolar, o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa está ligado à transformação tecnológica, pois, com ela apresenta novo modo de produção e compreensão do discurso, e para tanto, há a necessidade de vincular essas novas práticas das diversas mídias com o ensino da língua materna e, dominá-las é criar possibilidades de uso das tecnologias de informação e comunicação. Assim, a escola cumpre com a sua função social, a de formar leitores críticos e com efetiva participação na sociedade.

Nos fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017), as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências, no compromisso com a educação integral no processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

Diante desta realidade, cabe a escola realizar trabalhos voltados para capacitar os alunos a interagirem com os gêneros digitais, para que as práticas escolares explorem esses gêneros, de forma que ampliem o domínio sobre os instrumentos de comunicação, estes, baseados no ensino adequado ao contexto de uso.

Portanto, existe uma nova demanda para a escola, a qual deve abordar a variedade dos gêneros e textos que circulam, e nesse processo de ensino fazer com que os estudantes sejam protagonistas na interação e comunicação dessas práticas sociais, em que a leitura e a escrita são utilizadas. Despertar essa atitude de sujeito participativo é prepará-los para atuar em situações reais de interação.

E com o avanço da tecnologia, o ensino da língua nas atividades de leitura e escrita é desafiado a acompanhar as modificações introduzidas pelo uso dessas novas tecnologias. Essas modalidades exigem do professor e dos estudantes desenvolver outras habilidades pela diversidade de textos e pelo surgimento de novos gêneros trazidos pela internet.

Assim sendo, todo o texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, os quais geram usos sociais que os determinem (BRASIL, 1998, p.21).

Esta nova proposta enunciativa-discursiva relaciona o texto com o contexto de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Considerados esses pressupostos e em articulação com as competências gerais e específicas da BNCC (2017, p. 63), a área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas para o Ensino Fundamental:

- 1- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como forma de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- 2- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- 3- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- 4- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovem os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em ambiente local, regional e global, atuando criticamente frente às questões do mundo contemporâneo.
- 5- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- 6- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

O estudo dos gêneros tem como objetivo fazer com que se domine determinada esfera de comunicação, que tem uma função social e suas formas de composição, pelas práticas de linguagem utilizadas socialmente, e para esse conhecimento, relacionar esses elementos é importante para a compreensão e produção dos gêneros que circulam nos ambientes virtuais.

Nos gêneros jornalísticos, são elaboradas produções com particularidades linguísticas e textuais com um formato para as mídias, onde circulam as matérias para a sociedade ter acesso, um universo cultural, com suporte tecnológico que permite a circulação das mensagens, as quais dispõem de ferramentas de interação para os leitores ou ouvintes. O trabalho jornalístico é organizado por gêneros, através de

formatos circunstanciais, num processo de comunicação que conta com sua distribuição nas mídias para a divulgação.

Assim, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 66-67) atribui ao componente Língua Portuguesa proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

A compreensão da esfera jornalística contribui para uma capacidade reflexiva sobre o uso social desses gêneros, do objeto de comunicação jornalística, pertencente também aos gêneros midiáticos determinados pelos suportes tecnológicos. Os meios eletrônicos, rádio e televisão e os digitais, internet, buscam o modelo do jornalismo impresso, das atividades cotidianas de comunicação, da maneira de tratar os acontecimentos.

As matérias jornalísticas podem ser veiculadas em suportes impressos, eletrônicos ou digitais, que são instrumentos que fazem circular os conteúdos, essas unidades que constituem os gêneros que se expressam sob várias formas, formatos da atividade de comunicação, por isso devemos conhecer as particularidades desse universo que comunica de diferentes formas. Como dispõe o documento:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (BRASIL, 2017, p. 66)

Conforme o estudo desenvolvido, o gênero jornalístico explorado foi o gênero informativo, nos formatos de notícia, reportagem e entrevista. Com o objetivo dos alunos produzirem melhor esses gêneros foi importante a aproximação dessas práticas, tanto ao professor para acompanhar e auxiliá-los nas produções propostas.

3.2 SUPORTE

Contemplado o eixo informativo, escolhidos os gêneros textuais que fazem parte do cotidiano social, a proposta é a de articular esses gêneros ao suporte de mídia: a radioblog. A radioblog produzida pelos estudantes é uma proposta pedagógica que permite a eles serem ativos no mundo globalizado, pois é uma ferramenta de acesso à comunicação e à informação.

Utilizar essa ferramenta de comunicação é uma possibilidade de ensino e de inserir as tecnologias nas atividades escolares para uma maior aproximação da capacidade oral e escrita, e que envolve os conteúdos curriculares. Produzir textos e disponibilizar nesse suporte de circulação social é colocar a escola num processo de modernidade, uma vez que esse mecanismo favorece o desenvolvimento das habilidades, o qual contribui para um currículo articulado com a cultura digital que se propõe a ensinar com possibilidades democráticas.

Conforme observamos, a BNCC contempla a cultura digital em suas diferentes linguagens e diferentes letramentos, considerando os eixos de integração correspondente às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. Estas se apresentam como propostas de ensino que promovem reflexões e que permitem aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua em práticas situadas de linguagem.

Esse recurso foi escolhido por ser um canal adequado aos gêneros produzidos pela proposta, pelo caráter informativo, pelas possibilidades de elaboração em grupos, pela adequação à prática social, pelo instrumento de comunicação e pelo conhecimento construído pela troca de experiências. É um desafio interessante por articular o ensino dos gêneros, pela prática de leitura e escrita com o uso das mídias envolvidas.

Pela BNCC (BRASIL, 2017, p. 76-78), o Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas, peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, *vlog* de game, contação de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do

trabalho nos diferentes campos de atuação. O tratamento das práticas orais compreende entre outras, o da relação entre fala e escrita:

- Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão.
- Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros.
- Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto. (BRASIL, 2017, p. 78)

A partir das novas tecnologias, com o uso do computador em sala de aula, a internet favorece a aproximação da cultura local com a global, promove uma interação por esse meio de comunicação, em que a produção e a recepção das informações atravessam as fronteiras da escola, além de ser uma ferramenta que motiva as aulas, pois as tornam mais significativas na composição dos textos, na sua compreensão e edição.

Assim, os estudantes como produtores dos textos em circulação social, em que nesse processo de produção são exigidas capacidades e práticas diversas, são conduzidos a pesquisas, tanto na modalidade escrita quanto oral, e para as edições dos áudios.

Sendo, então, uma das competências estabelecidas pela BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental a de mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

A radioblog é uma ferramenta da tecnologia digital que pode disponibilizar os textos dos estudantes, a qual possibilita a participação, tornando-os suficientes na habilidade de criar e produzir conteúdos úteis para a comunicação, competências que devem ser desenvolvidas pelos sujeitos dessa nova era.

Em suma, utilizar a tecnologia é propor um trabalho em rede, e a radioblog é um ambiente de comunicação que oferece esse recurso digital como prática social contemporânea. Ao explorar essa ferramenta os educadores utilizam-na como objeto de ensino que contempla uma didática aplicada, que aproxima a produção textual oral e escrita das situações de comunicação e interação com a prática da tecnologia digital.

3.3 CONTEXTO ESCOLAR

Essa proposta de trabalho justifica-se por constatarmos a dificuldade que os educandos do 9º ano do ensino fundamental possuem quando se trata da produção de textos orais e escritos. A proposta se apresenta como uma intervenção pedagógica em um contexto determinado a saber: uma unidade escolar da rede pública estadual de ensino, a Escola Estadual Aral Moreira, da cidade de Antônio João (MS).

Apresentaremos, neste espaço, um breve histórico sobre a história desta escola, situada no Município de Antônio João/Mato Grosso do Sul, com população de 8.891 habitantes. (IBGE/2018), que tem como municípios limítrofes: Ponta Porã e Bela Vista. A escola foi construída em 1945, na então Colônia Penzo, pelo Governador do Território Federal de Ponta Porã, Coronel Ramiro Noronha, criada pelo Decreto nº 1.639, de 15/07/1953 e em 1954. Dez anos depois, em 1964, foi criado o município de Antônio João.

A Escola teve início de suas atividades no ano de 1954, com a denominação de Grupo Escolar Aral Moreira, com funcionamento imediato da 1ª a 4ª série do 1º grau, com 75 (setenta e cinco) alunos por turno. Em lugar distinto, no ano de 1965, foi criado o Ginásio Antônio João, sendo implantada a 5ª Série do 1º grau, com 90 (noventa) alunos por turno; em 1966, a 6ª série do 1º grau, com 90 alunos por turno; Em 1967, a 7ª série do 1º grau, com 105 alunos por turno e em 1968, a 8ª Série, com 130 alunos por turno. No ano de 1974, houve a integração dessas duas escolas, que passou a denominar-se Escola Estadual Aral Moreira com o funcionamento do 1º grau completo e em 1975, foi implantado o 2º grau, com habilitação em Técnico de Contabilidade. Em 1977 a escola foi reconhecida pela Portaria nº 5.184 de 08/07/1977 passando a denominar-se Escola Estadual de 1º e 2º Graus Aral Moreira. E em 1999, passou a atual denominação, Escola Estadual Aral Moreira, com o órgão mantenedor a Secretaria de Estado de Educação da Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul.

Além de oferecer o Ensino Fundamental Regular, a partir de 2000 também passou a ofertar outras modalidades de ensino, pelos Projetos EJA, Educação de Jovens e Adultos, Projovem Urbano, Projeto Seguindo em Frente e em 2018, o AJA, Projeto Jovem na Aprendizagem. Atualmente, conta com um total de 709 alunos matriculados.

E hoje, com 65 anos da escola, numa gestão democrática, a escola tem como meta oferecer uma educação de qualidade, possibilitando um espaço de formação consciente, responsável e crítica, que atuarão individual e coletivamente em sociedade. No Projeto Político Pedagógico da Escola, a visão é:

Ser uma escola que prime pela sua função social, a de oferecer aos estudantes um ensino de qualidade, o qual possa contribuir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, quanto a aquisição de novos saberes capazes de modificar a sua realidade. A escola tem como objetivo ser mediadora de práticas contextualizadas no meio social e para isso, deve promover a autonomia no uso de novas tecnologias e pesquisas. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EE ARAL MOREIRA, 2018)

A maioria dos docentes apresentam formação superior de licenciatura na disciplina que atuam. Os estudantes do período diurno, 20,53% utilizam transporte escolar, pois moram em fazenda/chácara, os demais moram na cidade.

A escola possui atualmente uma área de aproximadamente 3.000 m², destes 1.600 m² são de área construída, com 12 (doze) salas de aula e outras dependências, sala de tecnologias, biblioteca, secretaria, salas da direção, da coordenação pedagógica e de professores, depósito, almoxarifado, cozinha, 4 (quatro) banheiros, pátio coberto, quadra de esportes coberta.

Após o breve histórico, consideramos que o interesse desse trabalho é promover a relação entre teoria e prática em sala de aula, de forma que aproxime os estudantes das práticas comunicativas engendradas no meio social. A nossa intenção foi a de intervir aplicando uma metodologia que possibilitasse o desenvolvimento discursivo nos contextos de produção textual que permeiam a fala e a escrita.

O percurso foi efetivado por meio de uma sequência de atividades, organizados em módulos, que proporcionaram procedimentos diretivos, com etapas para a produção dos gêneros jornalísticos. A proposta de intervenção foi aplicada a doze estudantes do 9º ano do ensino fundamental, que aceitaram a participar e se dispuseram a realizar as atividades deste projeto.

Para a elaboração dessas atividades apropriamo-nos, em parte, dos conceitos didático-pedagógicos da sequência didática, propostos por Schneuwly; Dolz (2011). É importante considerar que, com o advento das tecnologias de informação (TIC) e o uso de novas mídias em situações múltiplas, os educandos devem se apropriar do conhecimento das diversas linguagens que circulam no meio social para promover um melhor desenvolvimento de suas potencialidades.

3.4 FAZER PEDAGÓGICO E SUAS IMPLICAÇÕES

Conforme mencionado, a partir da escolha dos gêneros pelo agrupamento da esfera jornalística, selecionamos para o desenvolvimento do trabalho os gêneros notícia, reportagem e entrevista. Contemplando também os multiletramentos, para que os alunos se apropriassem das capacidades de comunicação, por meio das tecnologias digitais; enfatizando a radioblog, organizamos um conjunto de atividades sistematizadas que proporcionassem um melhor aprendizado aos alunos.

Essa proposta didático-pedagógica também é orientada pela reflexão teórica de Mickail Bakhtin (1992) a respeito do uso da linguagem nas diversas esferas da atividade humana, aqui, em especial, na esfera jornalística. Também nos apropriamos, em parte, dos conceitos da Sequência didática (SD) inspirada pela proposta de trabalho de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (2011); esta, como conjunto de atividades organizadas pelos níveis de complexidade, sistematizadas em módulos, para um processo de produção textual, escrita e oral. Norteados pelos PCNs, quanto aos objetivos a serem alcançados no ensino da língua portuguesa, levando em consideração o caráter interacional e comunicacional de língua com o compromisso social, pelo processo de leitura e escrita, na construção de sentidos a partir do texto para o sucesso do aluno.

No planejamento das ações cotidianas em sala de aula é necessária a construção de propostas de ensino adequadas ao estudo da linguagem verbal, oral e escrita, com atividades pedagógicas, de leitura, escrita e oralidade. Essas ações são norteadas por princípios teóricos numa alternativa concreta de união desses pressupostos com as propostas da Base Curricular Comum Nacional (BRASIL, 2017) e do Currículo das Rede Estadual de Ensino (SED/MS, 2012), que apontam as práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental - Anos Finais. Sobre esses aspectos:

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola.

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências.

Como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico/midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãos, investigativas. (BRASIL, 2017, p.134)

Com o exposto, podemos constatar que as abordagens linguística, metalinguística e reflexiva possibilitam que o ensino-aprendizagem possa focar outras alternativas para novas práticas que ofereçam possibilidades de exercício adequado da linguagem verbal, tanto oral quanto escrita. Essas alternativas no ensino da língua portuguesa devem oportunizar ao aluno falar, ouvir, escrever e ler adequadamente, explorando o uso da língua, na formação de leitores e produtores, mais críticos e atuantes na sociedade, que somente acontece com a interação verbal, pela comunicação e pela linguagem.

A aplicação baseada na sequência didática, a ser apresentada pelo projeto de intervenção tem como finalidade aprofundar o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, no campo jornalístico-midiático, com foco na informação, contempladas as habilidades de leitura, escrita e oralidade, as ferramentas de edição de textos e de postagens dos conteúdos com significância para a escola e comunidade, e com propostas de análises linguísticas das produções.

Conforme a BNCC (2017), as habilidades estão relacionadas com aqueles conhecimentos fundamentais para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro. Todas essas produções são voltadas à reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto de suas práticas.

Sobre a organização do trabalho pedagógico, Antunes (2016, p. 34) orienta o seguinte:

A complexidade do processo pedagógico impõe, na verdade, o cuidado em se prever e se avaliar, reiteradamente, concepções (O que é linguagem? O que é uma língua?), objetivos (Para que ensinamos? Com que finalidade?), procedimentos (Como ensinamos?) e resultados (O que temos conseguido?), de forma que todas as ações se orientam para um ponto comum e relevante: conseguir ampliar as competências comunicativas-interacionais dos alunos.

A escola tem uma função fundamental no desenvolvimento dos cidadãos na sociedade, e dela exige-se uma determinada concepção de língua, por isso deve

adotar atividades pedagógicas que realmente promovam resultados significativos para um exercício adequado da linguagem verbal, oral e escrita

Nessa concepção do trabalho pedagógico, o ensino da língua baseia-se num processo social, de cidadania, com reflexões críticas e criativas, envolvidas num processo de capacitar o aluno ao exercício adequado à linguagem verbal. Este fazer pedagógico deve ser voltado a um ensino da língua contextualizada capaz de modificar o comportamento frente às situações de comunicação.

Levando em conta a função interativa da língua, que acontece por meio de textos orais e escritos, nas mais variadas práticas conforme situações, as atividades propostas são as de produção e de distribuição, as quais visam adquirir competências em leitura e em escrita de textos e na desenvoltura da comunicação oral.

Irané Antunes (2016, p.42) sobre a concepção interacionista afirma o seguinte:

Assumo, portanto, que o núcleo central da presente discussão é a concepção interacionista, funcional e discursiva da língua, da qual deriva o princípio geral de que a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos. É, pois, esse núcleo que deve constituir o ponto de referência, quando se quer definir todas as opções pedagógicas, sejam os objetivos, os programas de estudo e pesquisa, seja a escolha das atividades e da forma particular de realiza-las e avaliá-las.

A linguagem e a comunicação só se realizam quando as pessoas interagem socialmente. As competências textuais, pelas novas concepções teóricas exigem novas práticas, para maior qualidade do ensino da língua, com abordagem nos gêneros orais da comunicação pública, para produzir com saber e ter o que dizer, sendo importante o planejamento e a revisão.

3.5 QUESTÕES DE MÉTODO E METODOLOGIA

Mobilizados para o trabalho, os módulos foram realizados, com a finalidade de produzir textos que relatassem fatos reais ocorridos recentemente na escola ou no município e em linhas específicas, para cada gênero explorado, atividades diferentes para atender os objetivos da intervenção, a de tornar o aluno autor real, capaz de produzir textos escritos e orais, como prática social. Na busca pela compreensão do sentido estético e da força semântica do texto, com tarefas e etapas com objetivos bem delimitados, as atividades foram desenvolvidas por meio de (a):

- Leitura de jornais e revistas;
- Pesquisas de suportes dos gêneros trabalhados;
- Vídeos de reportagens e entrevistas;
- Produções de textos individuais e em grupo;
- Correções realizadas coletivamente e individuais;
- Escolha dos temas para a elaboração dos textos;
- Escolha dos entrevistados e agendamento;
- Elaboração de roteiros para a entrevista;
- Visita na Rádio Comunitária Municipal;
- Elaboração de pauta para o programa na radioblog;
- Audição de programas em emissora de rádio, com observação da linguagem radiofônica;
- Acompanhamento dos jornais pela televisão;
- Adaptação dos textos escritos à linguagem oral;
- Gravação dos textos em áudio e postagem no blog da escola.

As sequências de atividades foram organizadas em módulos, realizados no contraturno, com duração prevista de duas aulas; essas atividades foram realizadas e distribuídas por grupos. Os dez módulos foram planejados com base nos objetivos determinados ao nível de ensino, e tiveram como estratégias atividades adequadas aos usos orais e escritos da língua, organizadas com atividades associadas ao contexto da linguagem em uso, pela leitura, produção e reflexão.

Em termos de síntese, a seguir descrevemos o caminho metodológico do trabalho, que foi desenvolvido em torno dos seguintes passos:

- 1- Apresentação da proposta de produção oral e escrita para a turma, esclarecendo a situação de produção dos textos: notícia, entrevista e reportagem. Portanto, delineando o seguinte: quem escreve, para quem, qual assunto, objetivos e o suporte radioblog.
- 2- Realização dos módulos, orientadas pelo professor. Esses módulos tiveram início com o mapeamento dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito desses gêneros e com propostas de leitura de vários textos para a

compreensão das suas estruturas e funções e, em seguida a proposição de uma produção inicial dos três gêneros.

- 3- Participação dos alunos a aulas na sala de tecnologia, para ouvir programas de rádio online, revistas e jornais virtuais, observando a linguagem e a forma que as informações são disponibilizadas, inclusive visita a Rádio da cidade
- 4- Para ampliar o repertório, foram propostas outras leituras, em diferentes suportes e análises das características dos gêneros, dos aspectos textuais e linguísticos.
- 5- Elaboração, juntamente com os alunos, de um roteiro de trabalho. A turma foi dividida em grupos, cada grupo escolheu um tema único para a produção escrita, coletiva e individual da notícia, reportagem e entrevista.
- 6- Realização da produção textual escrita dos gêneros propostos, a revisão e a reescrita dos textos.
- 7- Por fim, houve a leitura dos textos finais, que foram adaptados à linguagem oral, pois foram utilizados no programa da radioblog criado pelos alunos. Desta forma, os grupos puderam gravar os áudios e editá-los para serem publicados no blog da escola, como produto final da intervenção.

3.6 APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS MÓDULOS

A sequência de atividades nesse processo de produção textual escrita e oral foi desenvolvida em dez módulos:

Módulo 1 Apresentação da situação

Módulo 2 Ampliação do repertório

Módulo 3 Entrevista

Módulo 4 Notícia

Módulo 5 Reportagem

Módulo 6 Organização linguística

Módulo 7 Produção individual

Módulo 8 Produção final

Módulo 9 Revisão e reescrita

Módulo 10 edição e postagem no blog

3.7 DOS MÓDULOS

3.7.1 MÓDULO 1 - APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

[...] o trabalho escolar, no domínio da produção de linguagem, faz-se sobre os gêneros, quer se queira ou não. Eles constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2011, p. 51)

OBJETIVOS

- Compartilhar com os alunos a proposta de produção textual, escrita e oral, dos gêneros jornalísticos (notícia, entrevista e reportagem) e o suporte para a publicação.
- Apresentar a função dos gêneros jornalísticos;
- Levantar os conhecimentos prévios dos alunos;
- Conhecer as características dos gêneros notícia, entrevista e reportagem.

1º Momento

Apresentamos a proposta de produção oral e escrita para a turma, esclarecendo a situação de produção dos gêneros notícia, entrevista e reportagem: quem escreve, para quem, o assunto, o objetivo e o suporte o qual será utilizado, a radioblog. Elaboramos, com antecedência eslaides (Apêndice I) em formato *Power Point*, de material didático esclarecedor com a finalidade de introduzir os gêneros jornalísticos em questão e seus elementos principais.

2º Momento

Conversamos sobre os conhecimentos dos alunos e sobre a função desses gêneros, do propósito comunicativo dos gêneros jornalísticos, pois é suma importância sabermos o que os alunos conhecem sobre os gêneros para dar continuidade aos trabalhos.

Procuramos descobrir o que os alunos sabiam sobre notícias, entrevistas e reportagens. Perguntamos se eles costumam ler em revistas ou jornais, assistir na TV ou internet ou ouvir em rádios. Qual o assunto de interesse e se já produziram algum desses gêneros. Esse momento possibilitou aos alunos interagirem em sala de aula, demonstrando o que sabem e suas expectativas sobre o conteúdo.

3º Momento

Apresentamos uma coletânea de textos e convidamos os alunos a lerem os três gêneros em questão e propusemos o reconhecimento dos diferentes gêneros, ressaltando a importância de releituras para ampliar a compreensão, mantendo o foco nas características de cada texto, finalidades, público-alvo e possíveis suportes.

Em seguida, pedimos a eles que dessem sugestões de temas relevantes para a escola e a comunidade e as registramos. Na atividade seguinte, esses foram os assuntos desenvolvidos em suas produções.

RECURSOS

-Computador.

-Datashow.

-Coletânea dos textos de notícias, entrevistas e reportagens.

SOBRE A APLICAÇÃO

Neste módulo foi apresentado o Projeto de intervenção “Gêneros Jornalísticos: Produção oral e escrita”, aos doze estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Aral Moreira, em Antônio João /MS, com sua justificativa e objetivos, que é a de melhorar a competência comunicativa tanto oral quanto escrita.

Esse momento foi marcado pelo convite e aceite dos estudantes ao desafio de produzirem textos para serem publicados na radioblog da escola, com o propósito comunicativo de informar fatos reais, com um produto final concreto e significativo para a escola e a comunidade.

Ao propormos aos alunos que dessem sugestões de assuntos a serem abordados em suas produções, relevantes e significativas para a escola, percebemos

o interesse na produção ao vê-los em intensa conversa sobre os fatos ocorridos recentemente, quais os seus interesses e o que consideraram importante informar. E, ainda, uma maior motivação de participação no projeto, por serem eles os primeiros a produzirem as programações da radioblog da escola.

Entendemos que a apresentação da situação inicial de produção para os alunos, dos gêneros que foram estudados foi muito importante para a compreensão do evento comunicativo e para a elaboração das produções textuais. Ouvir os alunos, trocar ideias é uma forma de aproximação de professor e aluno, são momentos de interação, de aprendizagem mútua que contribuem para enriquecer o ensino-aprendizagem pretendido, com motivação e confiança.

3.7.2 MÓDULO 2 – AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO

A condição básica e fundamental para um bom ensino de leitura na escola é a de restituir-lhe seu sentido de prática social e cultural, de tal maneira que os alunos entendam sua aprendizagem como um meio para ampliar suas possibilidades de comunicação, de prazer e de aprendizagem e se envolvam no interesse por compreender a mensagem escrita. (COLOMER, 2002, p.90)

OBJETIVOS

- Ampliar o repertório com leitura de textos dos gêneros;
- Identificar os meios de comunicação, os diferentes suportes desses textos;
- Produzir textos de acordo com as orientações;
- Compreender os elementos que compõem os gêneros.

1º Momento

Convidamos os alunos para explorar os textos, com a leitura de jornais e revistas. De forma que observassem as peculiaridades dos gêneros a serem produzidos: a notícia, entrevista e reportagem. Em seguida fizemos o levantamento de hipóteses sobre o conteúdo, a partir de questionamentos sobre a condição de produção e o suporte, o que sabem sobre o assunto.

2º Momento

Propusemos leituras de vários textos, em vários suportes (internet, livros, revistas, jornais, rádio, televisão) dos gêneros apresentados. Encaminhamos de forma orientadora as situações de análise das características dos gêneros, dos aspectos textuais e linguísticos, de forma interativa.

3º Momento

Solicitamos aos alunos que fizessem uma produção textual coletiva dos gêneros (Anexo I), em grupos. Depois, que realizassem a correção também coletiva do texto, cada grupo apresentou os textos produzidos e recebeu sugestões dos outros grupos. Em seguida, o mesmo grupo reescreveu os textos com base nas sugestões aceitas.

RECURSOS

- Jornais e revistas.
- Computador.
- Internet.

SOBRE A APLICAÇÃO

Após apresentado o projeto de produção dos gêneros no primeiro módulo, este foi marcado pela produção coletiva dos gêneros notícia, entrevista e reportagem. Foi interessante levar os alunos à sala de informática para acessarem os sites de jornais e revistas online para a leitura, pois demonstraram bastante interesse. Houve muitas conversas, ideias e sugestões sobre os temas possíveis.

Com estas atividades eles ampliaram o conhecimento dos gêneros, pois com a realização das leituras, ao explorarmos a aproximação do propósito comunicativo, foram estimuladas as comparações dos textos e levantadas várias hipóteses com questionamentos realizados sobre os assuntos, chamando a atenção para a estrutura e para as características textuais e linguísticas, bem como para as suas finalidades.

Orientados a se reunirem em grupos para desenvolver os procedimentos de escrita, elaboraram o planejamento da produção textual coletiva dos gêneros, a proposta de produção dos gêneros foi com o mesmo tema. Depois, realizaram a correção coletiva do texto, cada grupo apresentou suas produções e recebeu

sugestões dos demais. Em seguida, o mesmo grupo reescreveu os textos com base nas sugestões e correções discutidas e aceitas.

Após a elaboração dos textos, os estudantes avaliaram o processo de produção e concluíram que ficaria mais fácil produzirem a entrevista primeiro, já que os três gêneros abordam o mesmo tema, considerando terem mais informações para produzirem a notícia e depois seguirem para a reportagem, ao abordarem outros aspectos que julgarem ausentes e necessários para aprofundar a matéria.

Neste módulo, também foi esclarecido aos alunos que a produção final dos gêneros será realizada nesse mesmo formato, sendo que cada grupo produzirá os três gêneros sobre o mesmo tema.

3.7.3 MÓDULO 3 – ENTREVISTA

Outro aspecto que contribui para dar um novo tom às aulas de produção textual ancora-se na perspectiva que mais se apregoa em relação à linguagem. Trata-se de levar em conta e mostrar aos alunos que a linguagem se realiza em situações práticas, e convívio social, por textos orais e escritos, mediante as quatro habilidades linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (PASSARELI, 2012, p.116)

OBJETIVOS

- Escolha do tema;
- Escolha dos entrevistados;
- Produção das questões da entrevista;
- Realização da entrevista.

1º Momento

Com interações orais em sala de aula, lemos as sugestões de temas apresentados por eles no primeiro módulo, perguntando quais outros temas possíveis para serem desenvolvidos pelos grupos, considerando fatos reais da escola e da comunidade que são interessantes divulgar. Após a escolha realizada por eles, fizemos o sorteio de um tema para cada grupo, que ficou assim dividido: Conferência da Água na escola, Lançamento do livro da poeta Edne Cavanha e sobre o Projeto Família e Escola.

2º Momento

Assim, o grupo com posse do tema a ser desenvolvido em suas produções foi estimulado à pesquisa, à busca de informações e à discussão atenta sobre a escolha do entrevistado, alguém que possuísse o conhecimento dos fatos para colaborar com a produção final. Escolhido o entrevistado de cada grupo, estes poderiam dar início aos trabalhos, com a elaboração de questões da entrevista pertinentes ao assunto (Anexo II).

3º Momento

Solicitamos aos grupos que agendassem uma data com o entrevistado e preparassem o material necessário, com antecedência. Na hora e data marcada, realizassem a entrevista, que devia ser gravada em áudio, para posterior transcrição e organização textual, conforme orientações e características do gênero entrevista.

RECURSOS

- Celular.
- Computador.
- Texto impresso e bloco para anotações.

SOBRE A APLICAÇÃO

Este módulo deu início a um trabalho mais significativo, mais atuante dos alunos, pois foi nele que começou a apropriação do tema, a busca de informações, a experiência da realização da entrevista e pela produção textual de um dos gêneros propostos ao grupo: a entrevista.

Também foi o momento de conversar com os grupos sobre como ter uma entrevista de sucesso, e que para isso é necessário agendar com o entrevistado com antecedência, verificar o dia e o horário que esteja disponível e o local que se sinta confortável; que se prepare o material, observando os eletrônicos que precisam estar em perfeitas condições de uso; e que precisam deixar o entrevistado à vontade, sem interrupção da fala, e não ultrapassar o tempo previsto.

Após realizadas as entrevistas, os grupos ouviram com atenção o áudio e fizeram a transcrição, revezando, ora escrevendo, ora ditando. Depois, revendo os textos das entrevistas, escreveram a apresentação do entrevistado, organizaram o texto na forma de perguntas e respostas, e finalizaram com a fala do entrevistado, conforme as orientações e estudo realizado anteriormente.

As correções foram feitas com intervenções orais pelo professor e pelos alunos, após leitura realizada pelos grupos, seguida da revisão e da reescrita do texto.

3.7.4 MÓDULO 4 – NOTÍCIA

Existe, porém, uma concepção segundo a qual a escrita é vista como produção textual, cuja realização exige do produtor a ativação de conhecimentos e a mobilização de várias estratégias. Isso significa dizer que o produtor, de forma não linear, “pensa” no que vai escrever e em seu leitor, depois escreve, lê o que escreveu, revê ou reescreve o que julga necessário, em um movimento constante e on-line guiado pelo princípio interacional. (KOCH; ELIAS, 2017, p. 34)

OBJETIVO

- Produzir a notícia.

1º Momento

Solicitamos a leitura de várias notícias e fizemos a observação das particularidades dos textos informativos. Em seguida propusemos atividades de leitura e escrita (Anexo III) que proporcionassem um debate comparativo entre alunos para identificar os elementos composicionais e os diversos meios de comunicação que a notícia pode veicular, principalmente os jornais on-line.

2º Momento

Discutimos a importância do título e estimulamos a criatividade através da elaboração de manchete e subtítulo para um texto apresentado. Depois disso,

propusemos aos alunos que realizassem a leitura da entrevista para dar início a produção da notícia.

3º Momento

Retomamos com o texto produzido pelos alunos. Solicitamos aos grupos que fizessem a leitura em voz alta para a turma e abrimos espaço para apresentação de sugestões. Para concluir, questionamos à turma, se o texto ficou claro, objetivo e conciso e se a manchete chamou a atenção do leitor.

RECURSOS

- Cópias de atividades.
- Computador.
- Internet.

SOBRE A APLICAÇÃO

Foram realizadas mediações pelo professor ao estimular o debate com leituras de várias notícias, a fim de promover a compreensão dos elementos composicionais, os propósitos comunicativos e os meios de comunicação possíveis de publicação, e também como estratégia de ativação dos conhecimentos para compor as produções.

A atenção dada foi a de explorar o tema dos grupos, de forma a desenvolver o gênero com o máximo de informações e lembrar a importância de ser objetivo e claro. E, sobre a linguagem, o cuidado com o repertório verbal, em terceira pessoa, de forma imparcial.

Neste módulo foi realizada pelos grupos a produção da notícia com base nas informações da entrevista. Houve a troca dos textos entre os grupos para leitura e proposições de mudanças para melhorá-los, levando em consideração a elaboração linguística em função do distanciamento entre o escritor e o leitor, na questão de tempo e espaço.

3.7.5 MÓDULO 5 – REPORTAGEM

A memória deixa de ser vista como um auxiliar do conhecimento, passando a ser considerada a parte integrante dele, ou mesmo como a forma de todo o conhecimento: o conhecimento nada mais é que estruturas estabilizadas na memória de longo prazo, que são utilizadas para o reconhecimento, a compreensão de situações – e de textos –, a ação e a interação social. (KOCH, 2002, p. 40)

OBJETIVOS

- Planejar a reportagem;
- Produzir a reportagem.

1º Momento

Organizamos leituras de reportagens com assuntos variados. Nesse momento foi importante retomar os caracteres que diferenciam a notícia da reportagem.

Fizemos a exploração dos títulos oralmente. Nesse momento, já com os textos produzidos da entrevista e da notícia, coube ao grupo analisar, discutir e decidir quais os caminhos a seguir para compor a reportagem, quais as informações que deviam buscar e qual o meio a ser utilizado.

Mostramos aos alunos a importância do planejamento, ora definido o tema, qual o objetivo da produção, qual o público-alvo, onde o texto será publicado. Solicitamos que escrevessem o planejamento para o seguirem.

2º Momento

Demos os encaminhamentos necessários e solicitamos aos alunos que iniciassem a atividade de produção do gênero reportagem.

3º Momento

Término da produção. Solicitamos a produção e o reexame do texto. Foi interessante porque os alunos puderam utilizar o computador para digitar, reeditar e revisar o texto.

RECURSOS

- Computador.
- Internet.
- Cópias.

SOBRE A APLICAÇÃO

A experiência desse módulo foi a da composição do texto reportagem, a partir da leitura de várias reportagens em grupos e de sugestões para produzi-las. As atividades foram pautadas no princípio da interação, de forma simples, mobilizando os conhecimentos da situação comunicativa.

As reflexões foram realizadas a partir de comparações de vários textos de reportagens e notícias, com a finalidade de compreender a função comunicativa e as semelhanças desses gêneros.

Os grupos elaboraram o planejamento da reportagem com base nos outros textos já produzidos, o que tornou a produção mais fácil, sobre o mesmo tema da notícia e da entrevista, os quais deram o suporte e definição do que era necessário aprofundar na reportagem.

A reescrita realizou-se na sala de tecnologia depois da revisão feita pelo grupo, examinando principalmente o sentido do texto, as características textuais e linguísticas, com base em discussões dos conhecimentos prévios dos alunos e nas mediações do professor.

3.7.6 MÓDULO 6 – ORGANIZAÇÃO LINGUÍSTICA

Escrever é uma atividade que exige do escritor conhecimento da ortografia, da gramática e do léxico de sua língua, adquirido ao longo da vida nas inúmeras práticas comunicativas de que participamos como sujeitos eminentemente sociais que somos e, de forma sistematizada, na escola. Conhecer como as palavras devem ser grafadas corretamente segundo convenção da escrita é um aspecto importante para a produção textual e a obtenção do objetivo almejado. Sob uma perspectiva interacional, obedecer

às normas ortográficas é um recurso que contribui para a construção de uma imagem positiva daquele que escreve, porque, dentre outros motivos, demonstra: i) atitude colaborativa do escritor no sentido de evitar problemas no plano da comunicação; ii) atenção e consideração dispensadas ao leitor. (KOCH; ELIAS, 2017, p.37)

OBJETIVO

- Estudar a língua materna

1º Momento

Após a leitura dos textos produzidos, solicitamos aos alunos que prestassem atenção na ortografia e trabalhassem atividades recorrendo a dicionários e gramáticas para esclarecer as dúvidas. Conversamos com eles sobre as palavras acentuadas utilizadas e discutimos o uso das regras de acentuação gráfica e da pontuação, e quanto a produção de sentido do texto.

2º Momento

Solicitamos aos alunos que lessem em voz alta os três textos produzidos por eles e observassem a concordância das palavras, tanto nominal quanto verbal e a organização textual desses gêneros, a fim de perceberem as semelhanças e diferenças, e contribuíssem com seus conhecimentos e sugestões, estimulados pelo professor.

3º Momento

Aproveitamos o momento e distribuímos atividades relacionadas aos assuntos abordados no momento anterior, dando ênfase aos questionamentos, com a finalidade de dirimir as dúvidas e solucionar os problemas relativos à ortografia.

RECURSOS

- Dicionários.

- Gramáticas.
- Cópias de atividades.

SOBRE A APLICAÇÃO

Nesta oportunidade, o papel de mediador foi o de realizar a análise linguística dos textos produzidos, por meio de estratégias de interação, promovida por debates com propostas e sugestões para melhorar os textos, evidenciando discussões a respeito da construção textual. Levamos em consideração a construção de sentido, pelo cuidado com a escolha das palavras utilizadas e de suas combinações e pelas características linguístico-expressivas e composicionais dos gêneros textuais, em situações formais.

Os pontos discutidos após a leitura de cada texto, dos três elaborados por cada grupo, foram a respeito principalmente do sentido do texto. Na discussão foram motivados a darem sugestões, primeiro analisaram se o texto era de fácil compreensão, claro e objetivo, ou o que estaria dificultando-a. Detectaram excessos de repetições, ambiguidades, e sugeriram o uso de sinônimos adequados.

As atividades aplicadas foram desenvolvidas a partir das dúvidas levantadas no momento anterior, na revisão das produções para uma reflexão coletiva. A retomada foi no tocante a ortografia, pontuação e acentuação, levando em conta o nível da turma e os objetivos a serem alcançados, ao de contribuir com novos elementos para com os seus conhecimentos.

Com perguntas e orientações realizadas pelo professor, foi provocado nos alunos o uso linguístico da ortografia, acentuação e pontuação, os quais na sua maioria já dominam, e os que não, foram comentados de maneira natural, pela observação, assim pela reflexão vão incorporar em sua linguagem.

Os textos foram analisados também quanto à progressão dos enunciados e pelos recursos de economia e elegância na construção textual, conforme afirmam Kock; Elias (2017, p.209), que um bom texto não deve dizer nem demais, nem de menos e que é preciso um especial cuidado na seleção das palavras-chave.

3.7.7 MÓDULO 7 – PRODUÇÃO INDIVIDUAL

As etapas do processo da escrita. Para dar início a uma proposta de ensino diferenciada, deve-se ter em conta a escrita como uma tarefa que se realiza em etapas, desenvolvidas gradativamente, e que exige muita dedicação.

Para um ensino produtivo, é necessário esclarecer ao aluno que o produto final é obtido por uma série de operações e que para cada etapa constitutiva do processo de escrever há procedimentos específicos. (PASSARELI, 2012, p. 153)

OBJETIVOS

- Produzir individualmente os gêneros notícia, entrevista e reportagem

1º Momento

Propusemos aos alunos trabalhar um dos procedimentos de escrita, o planejamento, selecionando o tema para desenvolver nos três gêneros, e organizando as ideias a partir dos materiais elaborados pela busca de informações em diversas fontes.

2º Momento

Conversamos com os alunos, alertando-os que a proposta seria a de produção individual dos três gêneros: notícia, entrevista e reportagem.

3º Momento

Incentivamos o aprimoramento, através da leitura dos textos produzidos, e pedimos aos alunos que os examinassem e revessem o que escreveram, fazendo as modificações necessárias. Foi importante lembrar para que eles se colocassem no lugar do leitor e verificassem se os textos estavam organizados de modo claro e coerente, de modo a fazer a reescrita. Tendo como suporte dos textos o Jornal Mural da escola.

RECURSOS

- Internet.
- Computador.
- Celular.

SOBRE A APLICAÇÃO

O objetivo deste módulo foi o de identificar se cada estudante compreendeu a função, o suporte onde se materializa, se reconheceu sua veiculação, a natureza da informação, o público alvo e a variante linguística dos gêneros produzidos em grupos e se são capazes de compreendê-los e produzi-los individualmente.

Após a escolha do tema e do entrevistado para o desenvolvimento das produções textuais, iniciaram a produção das questões para compor a entrevista e aproveitá-la como material para a elaboração da notícia. Para realizar a entrevista, as questões foram produzidas e corrigidas de uma forma conhecida, mas que apresenta bons resultados, pelo reexame e reescrita, orientados pelo bilhete individual (Anexo IV), que é uma forma de direcionar a reescrita, momento de identificar e criar possibilidades, pois aproxima o professor do aluno, valoriza a produção, incentiva a reescrita e melhora consideravelmente o texto.

Com o texto da entrevista pronto, já transcrito e organizado com a apresentação do entrevistado, passaram a escrever a notícia com base nas informações dadas. A produção foi elaborada com a observação dos elementos constitutivos da notícia, já estudados.

A reportagem foi composta pelas informações da notícia, acrescida por informações dadas pela entrevista e reforçada por outras fontes que julgaram importantes, e ao acréscimo também de imagens referentes aos fatos. A correção foi realizada coletivamente, com sugestões, releitura e reescrita individual.

Como o objetivo desse módulo era o de verificar a aprendizagem individual o suporte para divulgação foi o jornal mural da escola, diferente da produção final que é a radioblog.

3.7.8 MÓDULO 8 – PRODUÇÃO FINAL

Nesse sentido, em relação à escrita, motivar é propiciar aos estudantes, com maior frequência possível, uma situação real de comunicação, com a escolha de situações e temas que tenham correspondência com os interesses dos aprendentes, bem como com a realidade de seu dia a dia. (PASSARELLI, 2012, p.75)

OBJETIVO

- Produzir os textos finais: notícia, entrevista e reportagem.

1º Momento

Em grupos, os alunos escolheram o tema para a composição dos textos, e quem irá ser entrevistado.

2º Momento

Realizada a entrevista gravada, conforme já estudado, os alunos fizeram a transcrição e finalizaram o texto. Logo após, com base nessas informações criaram a notícia. A reportagem foi produzida com base nas informações desses dois textos e ampliada com outras fontes e imagens.

3º Momento

Solicitamos aos alunos que lessem os textos para os grupos e fizessem a correção coletiva. Nesse momento, foi importante lembrar aos alunos que é indispensável a leitura dos textos antes de finalizar, para uma nova revisão e reescrita.

Depois da reescrita, foi realizada a escolha dos alunos para gravar os áudios e dos textos que foram utilizados na edição. Escolhidos os textos informativos que foram adequados à linguagem verbal, houve a leitura em grupo e simulações; observadas as opiniões das expressões utilizadas, das músicas que compuseram parte da edição, foi necessário fazer um roteiro da programação do rádio. Depois dessas atividades, foi o momento de gravar e editar o para que fosse postado no blog da escola.

RECURSOS

- Computadores.

- Internet.
- Celular.

SOBRE A APLICAÇÃO

O trabalho realizado pelo professor nesta etapa foi o de intensificar a situação real de comunicação, e a dos alunos, os de serem protagonistas envolvidos no processo de produção textual escrita e oral.

Os alunos demonstraram muita alegria com o produto final, pois as produções foram disponibilizadas na internet, e suas vozes, suas ideias e sugestões postas ao público.

Relatamos este fato como uma experiência profícua, em que os alunos se sentiram engajados nas atividades, pois houve bastante participação. Eles estavam envolvidos no contexto interativo, foram atentos ao processo, e foram observados os saberes prévios o que propiciou também a aquisição de novos conhecimentos.

A gravação do programa, a elaboração da pauta, a articulação dos gêneros, a postagem no blog da escola, a exploração dos recursos de mídias, tudo foi realizado com muita dedicação e interesse.

3.7.9 MÓDULO 9 – REVISÃO E REESCRITA

Ao defender a ideia de que ressignificar o ensino da escrita pela intervenção mediadora do professor para a construção de um sujeito-autor em lugar de uma prática higienista, o pressuposto básico é a interação construtiva. Mas isso terá mais sentido se o professor considerar e levar para a sua prática pedagógica que a escrita é um processo. (PASSARELI, 2012, p.140)

OBJETIVOS

- Revisar o texto
- Reescrever o texto

1º Momento

Durante a leitura em voz alta pedimos aos alunos que dessem sugestões aos textos lidos pelos grupos e justificassem o uso de alguns vocábulos como recursos expressivos. Nesse momento, questionamos a razão desse ou de outro emprego, podendo fazer suposições e referências. Percebemos que foi uma oportunidade de socializar o conhecimento.

2º Momento

Acompanhamos o processo de revisão. Inicialmente tiramos algumas dúvidas que surgiram após as leituras a respeito da língua, de forma coletiva.

Em seguida, propusemos que fizessem as modificações e realizassem uma outra leitura, agora em grupos.

Como forma de organizar e colaborar com a produção deles, participamos dessa releitura e demos orientações pontuais.

3º Momento

Realizada a revisão, foi a hora de reescreverem os textos finais (Anexo V).

RECURSOS

- Computadores.

SOBRE A APLICAÇÃO

No processo de textualização a revisão e a reescrita foram baseadas em discussões. Acompanhar esse processo foi o mais difícil por entenderem que o texto já estava pronto.

As revisões foram realizadas coletivamente e em grupos para um aprimoramento da língua, e também para que o aluno lesse e escrevesse corretamente. Nesse momento foi importante ler, reler, fazer cortes, acréscimos, reformulações, correções ortográficas, rever a pontuação e a concordâncias das palavras.

Foram incentivadas práticas de leituras para o ensino da produção escrita, pois o conhecimento textual dá base às produções. Notamos que a abordagem da relação entre os textos foi realizada em todos os módulos e que as leituras e releituras de seus textos contribuíram para seu aperfeiçoamento.

3.7.10 MÓDULO 10 – EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO

“As diferenças entre fala e escrita se dão dentro do *continuum tipológico* das práticas sociais e não na relação dicotômica de dois polos opostos”. (MARCUSCHI, 1995, apud KOCK; ELIAS, 2017)

OBJETIVOS

- Editar e publicar no blog os textos produzidos.

1º Momento

Foi conveniente que os grupos fizessem a leitura de seus textos e simulassem a apresentação oral deles adequando a linguagem à situação de comunicação. Aproveitamos a oportunidade e levamos os alunos a perceber a diferença do texto escrito em relação ao falado formal e da fala espontânea, por meio da audição de rádios online.

2º Momento

Visitamos a Rádio Comunitária da cidade e realizamos uma entrevista com o locutor, com a finalidade de conhecer o ambiente e dirimir dúvidas a respeito desse meio de comunicação.

3º Momento

Ouvimos os áudios elaborados no módulo com o objetivo de analisar e refletir os pontos que deviam ser aprimorados.

Planejamos o programa para rádio, gravamos e editamos as produções, incluímos músicas e disponibilizamos na radioblog. Escolhemos os alunos para gravar os áudios e o lugar propício para as gravações. A seguir, o endereço da radioblog para audição dos textos:

Link: <http://escolaestadualaralmoreirased.blogspot.com/2018/05/radio-blog.html>

RECURSOS

- Computador.
- Internet.

SOBRE A APLICAÇÃO

Este módulo foi motivador porque os alunos, juntamente com a professora, visitaram a Rádio FM 104,9, no município de Antônio João. Na oportunidade, todos tiveram o contato com o ambiente de comunicação ao vivo e depois entrevistaram o locutor, que falou sobre a sua experiência profissional e deu algumas dicas aos alunos sobre a responsabilidade de levar a informação ao público.

Antes de gravarem os áudios, ouviram rádios online na sala de tecnologia com a finalidade de adequarem seus textos informativos escritos em orais, para isso se fez necessário ouvir e observar a linguagem radiofônica e as expressões utilizadas para chamar atenção do ouvinte para depois gravar e disponibilizar no blog da escola. Com isso, foram motivados a ouvir rádios em casa, como tarefa, para ampliar o uso dessa linguagem verbal.

Também foi nesta etapa que os alunos escolheram o nome da rádio e o logotipo para a radioblog da escola, a qual recebeu o nome Radioblog Aral Moreira. De maneira democrática, deram as sugestões e depois escolheram a que julgaram melhor, da mesma forma com logotipo para o blog.

Explorar os recursos multimídias disponíveis, como celulares e softwares, foi necessário e foram realizados por meio de pesquisas e pelo apoio de um aluno que tinha conhecimento sobre edição, compartilhando o conhecimento com os demais grupos. Vale ressaltar a importância dos alunos ao se prepararem para a gravação, na observação da entonação e ênfase às expressões utilizadas em rádios. Gravados

os áudios, a PROGETEC da escola nos apoiou, ensinando como postar no blog da escola, como a primeira edição da radioblog.

Neste módulo, de editoração, foi o que causou mais euforia nos alunos, pois foi o momento de socializar suas criações, ver o produto final chegando ao público pela internet, assim manifestaram preocupação com o produto final, se estava ou não adequado à situação.

No processo de planejamento da programação, os alunos demonstraram bastante interesse e participaram com afinco na elaboração do roteiro, do conteúdo informativo e na escolha das músicas. Quanto aos conteúdos, alguns grupos escolheram gravar a notícia e a entrevista, outros a reportagem. Cada grupo escolheu as músicas de suas preferências, e ficou a critério a escolha entre eles dos alunos que gravariam os áudios.

A gravação do programa, a elaboração da pauta, a articulação dos gêneros, a postagem no blog da escola, a exploração dos recursos de mídias, tudo foi realizado com muita dedicação e interesse.

3.8 PONTO DE VISTA

De forma simples e objetiva, a sequência de atividades foi marcada por momentos de interações, troca de informações e colaborações, as quais proporcionaram a aprendizagem e o interesse nos gêneros tratados. A maior motivação foi a criação da radioblog da escola, primordial no estímulo à dedicação dos grupos. O critério utilizado desde a proposta inicial do trabalho foi o da interação, respeitando as opiniões e as escolhas.

Após o término das atividades, num diálogo com os estudantes, abordamos questões direcionadas ao desenvolvimento do projeto de intervenção, no sentido de verificar os pontos positivos e negativos, com a finalidade de aprimorá-lo. Nesta perspectiva, foram discutidos pontos sobre a realização e o resultado desta prática de ensino, o que consideraram importante para as produções, como e quais atividades das etapas realizadas seriam melhor desempenhadas novamente, como melhor realizar a pesquisa ou a produção do texto, quanto a forma da escolha dos temas, e qual o sentimento ao ouvir a radioblog.

Os estudantes consideraram interessante a forma como foi conduzido o trabalho. Assim eles se expressaram: “Cada grupo pode escolher seu tema”; “Que produzir entrevista é fácil”; “Pesquisar o assunto é interessante”; “Eu achei muito legal

ouvir a radioblog, ouvir a minha voz, achei divertido e me senti lisonjeada”; “Gostei de pesquisar e produzir, descobrimos coisas interessantes para a radioblog, ajudou treinar a escrita e a criar textos interessantes”.

Acreditaram que com esta estratégia didática podem melhorar as produções e que é necessário ter local e equipamentos apropriados para as gravações, com um centro de mídias adequadas a essas atividades específicas de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a dificuldade observada nos estudantes em produzir textos, o objetivo desta intervenção pedagógica foi atenuar esta problemática de forma simples e didática. A estratégia didático-pedagógica desenvolvida foi a de utilizarmos uma sequência de atividades voltadas à produção textual escrita e oral regidas pelo princípio da interação, com base em conhecimentos prévios.

Os módulos foram elaborados a partir do reconhecimento das dificuldades dos estudantes, articulados à práticas de ensino da língua, nos eixos da leitura, escrita, oralidade e análise linguística, numa determinada situação de comunicação, mobilizados para um contexto de uso real.

As construções destas práticas de ensino foram orientadas por meio de teorias sobre texto e escrita, tendo como núcleo de ensino o texto, ressaltado o estudo das peculiaridades dos gêneros jornalísticos da notícia, entrevista e reportagem. Assim, as produções foram estimuladas de forma aos estudantes apropriarem-se do funcionamento da linguagem, como proposta de adequar os textos escritos em orais para a produção de áudios, com um programa informativo, sendo este o produto final para disponibilizar na Radioblog da escola.

Diante disso, a proposta desta intervenção favoreceu a aprendizagem dos gêneros na sua produção escrita e oral. O estudo foi proposto com situação real de comunicação, baseado num processo ativo, com textos que se conectam com a função informativa, e temas de interesse da comunidade escolar.

Portanto, todo o processo de construção das estratégias de ensino para a produção textual dos estudantes foi elaborado com a finalidade de melhorar a competência comunicativa de forma a diminuir as dificuldades no uso da língua, com base no texto, considerado como um evento comunicativo resultando numa coprodução do texto escrito e oral.

Os temas das produções textuais foram escolhidos pelos estudantes e planejados para um contexto específico, o da radioblog. Elaborados os áudios com os textos que foram produzidos pelos grupos foram disponibilizados na internet, o qual constatamos como um contexto motivador para os estudantes, por fazer parte da rotina da cultura jovem.

Assim, a sala de aula foi um espaço para se criar produções com sentido e a organização do trabalho pedagógico foi realizada com critérios didáticos para as práticas sociais. As produções foram norteadas com atividades de ativação dos

conhecimentos prévios, com leituras e produções interativas, e a revisão e reescrita, com base nos elementos linguísticos e no propósito comunicativo.

Os módulos foram planejados a fim de desenvolver as competências da fala, leitura e escrita. A linguagem escrita foi adequada à oral, as produções foram situadas ao polo da fala, pois esta possui características próprias, por meio de leituras, os estudantes puderam interpretar e construir a sua realidade.

Sabemos que a sociedade exige conhecimento de múltiplas linguagens, pelas transformações midiáticas ocorridas. No desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, neste trabalho, percebemos que houve um resultado positivo ao ampliarem seu repertório linguístico, que foi valorizado pelas produções orais e escritas e por meio do uso da tecnologia digital de informação e comunicação utilizada no contexto escolar e comunitário.

Ao ampliarem suas capacidades no uso das linguagens, expandindo a relação com os textos e contextos de produção, os estudantes perceberam que podem participar ativamente de uma sociedade que se transforma a cada dia. E que produzir na diversidade textual não é uma tarefa difícil, porém deve haver um planejamento, um caminho a ser seguido, que eles têm conhecimento, basta ativá-los, e ampliar o repertório para que possam conhecer os elementos constituintes do gênero a ser produzido.

A intervenção pedagógica teve como centro do processo o estudo de três gêneros jornalísticos, a notícia, entrevista e a reportagem, com procedimentos que valorizaram o protagonismo dos estudantes, desde a escolha dos temas até a edição dos áudios.

Na perspectiva dos multiletramentos, as produções midiáticas no contexto da radioblog, na execução do programa informativo, as atividades radiofônicas contribuíram com os estudantes na produção oral, na capacidade de participar de uma atividade significativa para o grupo, para a escola e para a comunidade, promovendo um sentimento de orgulho dos trabalhos, conforme depoimento dos próprios alunos.

Nesta proposta foram aprofundadas as competências essenciais de uso do sistema ortográfico e gramatical, conforme as dificuldades apontadas; e para isso, atividades foram apresentadas com base nos textos e reflexões sobre o funcionamento da língua.

Entendemos que esta proposta de intervenção obteve um resultado positivo, mesmo sendo uma proposta didática simples, mas norteada pelos princípios teóricos que apoiam as atividades organizadas no ensino em torno do texto, tendo como objeto

de estudo três gêneros jornalísticos. Com o objetivo de ampliar o conhecimento para a dimensão em que os estudantes não dominavam ainda, a escolha desses gêneros teve como finalidade entender a proximidade e melhorar a competência comunicativa, com foco na produção textual escrita e oral, e utilizando as ferramentas midiáticas, a radioblog, para disponibilizar suas produções.

REFERÊNCIAS

- ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
- ANTUNES, Irlandé. **Aula de português**: encontro & interação. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula;1), 15º reimpressão: setembro de 2016.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia de variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARBOSA, Jackeline Peixoto e ROVAL, Célia Fagundes. **Gêneros do discurso na escola**: discutindo princípios e práticas. 1 ed. São Paulo. FTD. 2012.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental. Volume 2. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular- BNCC 2ª versão**. Brasília, DF, 2017.
- BECHARA, Evanildo. **Dicionário de língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2010.
- CAMPOS, Elísia Paixão de. **Por um novo ensino de gramática**: orientações didáticas e sugestões de atividades. 1. ed. Goiânia: Cênone editorial, 2014.
- CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre Entrevistas**: Teoria, prática e experiências. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- COLOMER, T.; CAMPOS, A. **Ensinar a ler e ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. – São Paulo: Cortez, 2015.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual** / Ingedore Villaça Koch, Vanda Maria Elias. 2. Ed., 4ª reimpressão, - SÃO PAULO: Contexto, 2017.
- LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.- 12ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MATO GROSSO DO SUL, **Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino MS**. SED/MS, 2012.

MATTA, Rozângela Schemim da. **Português: Linguagem e Interação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro LTDA, 2009.

MOURA, Eduardo, GRIBL, Heitor. **Radioblog – Vozes e espaços de atuação cultural**. Multiletramentos na escola. In: Roxane Rojo, Eduardo Moura (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Ensino e correção na produção textos escolares**. 1. Ed.- São Paulo: Telos, 2012.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/mobile/SuzianyGaspar/ppp-2018-escola-estadual-aral-moreira> >. Acesso em 02 de jan. 2019.

ROJO, Roxane e Helena R. **Multiletramentos na escola**. In: Roxane Rojo, Eduardo Moura (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs / Adolfo Tanzi Neto...**; organização Roxane Rojo. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social/ Roxane Rojo**. 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane. **A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCNs**. Roxane Rojo (org). Campinas: Mercado das Letras, 2002.

SARMENTO, Leila Lauar. **Português: literatura, gramática, produção de texto/Leila Lauar Sarmento, Douglas Tufano**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

SCHNEUWLY, Bernard. **Palavras e Ficcionalização: Um caminho para o ensino da Linguagem Oral**. Gêneros Orais e Escritos na Escola. In SCHNEUWLY, Bernard. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

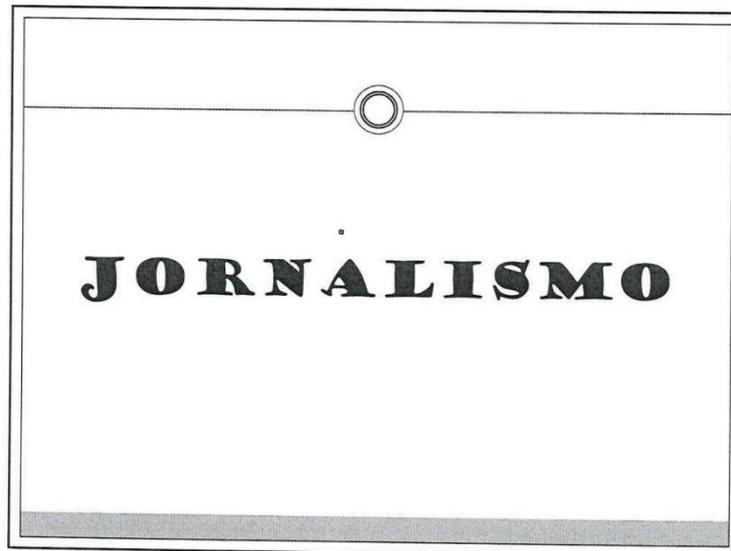
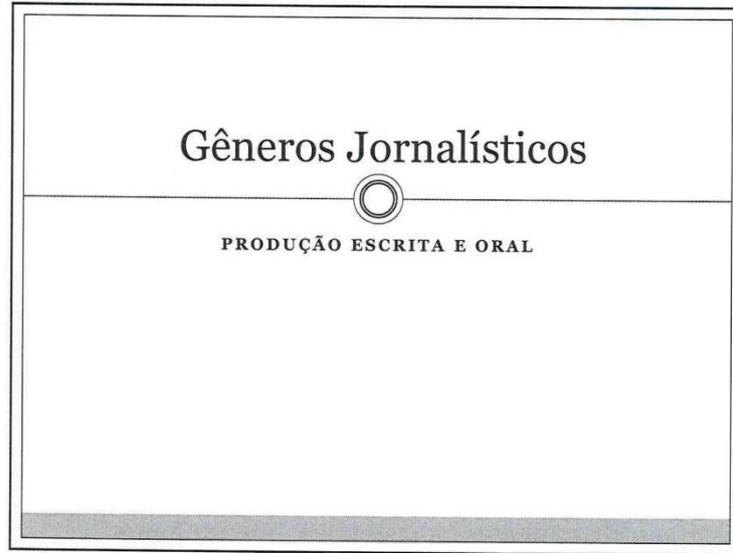
SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

XAVIER, M. M. **A escrita dos gêneros jornalísticos notícia e reportagem:** características linguísticas e funcionais. In: SILVA, M. F. (Org.). Na trilha da transdisciplinaridade: aspectos linguísticos, literários e interculturais e metodológicos linguístico-literários. João Pessoa: Ideia, 2010, p. 124-135.

APÊNDICE I – Eslaides

20/12/2018



20/12/2018



- O jornalista possui a função de “traduzir” e transmitir as informações para o público em geral, de forma que utiliza um método de desenvolvimento textual baseado no critério básico ao responder as perguntas: “O quê?” (acontecimento, evento, fato ocorrido); “Quem?” (qual ou quais personagens estão envolvidos no acontecimento); “Quando?” (horário em que ocorreu o fato); “Onde?” (local que aconteceu o episódio); “Como?” (modo que ocorreu o evento); “Por quê?” (qual a causa do evento).



- No tocante à sua estrutura gramatical, normalmente, o texto jornalístico apresenta frases curtas e ideias sucintas, as quais favorecem a objetividade do texto; além disso, trabalham com o recurso das repetições que auxiliam na memorização e assimilação das informações, sendo mais comum a utilização da ordem direta nas construções frasais, ou seja, sujeito + verbo + complementos e adjuntos adverbiais.
-

20/12/2018

Textos Jornalísticos

- Os textos jornalísticos são os textos veiculados pelos jornais, revistas, rádio e televisão, os quais possuem o intuito de comunicar e informar sobre algo.

CARACTERÍSTICAS

- Uma característica importante dos textos jornalísticos é sua efemeridade, posto que favorecem o conhecimento de informações atuais de forma que possuem o propósito de difundir o que acontece de novo.

Estrutura do Texto Jornalísticos

- A composição de um texto jornalístico é dividida em:
- Pauta: escolha do tema ou assunto
- Apuração: recolha das informações, dados e verificação da veracidade dos fatos
- Redação: transformação das informações num texto
- Edição: correção e revisão dos textos.

Linguagem Jornalística

- Importante destacar que a linguagem jornalística, em prosa, deve ser clara, simples, imparcial e objetiva de modo a expor para o emissor as informações mais relevantes sobre o tema.

20/12/2018

- 
- Apesar de possuir uma linguagem denotativa, ou seja, isenta de ambiguidades, na qual possui um único sentido, o jornal é um veículo portador de diferentes gêneros textuais e, portanto, pode apresentar uma linguagem conotativa (figurada), na medida em que desenvolve os diversos tipos de textos: narrativo, descritivo, dissertativo-opinativo, injuntivo e expositivo.

LIDE

- 
- - Não obstante, um recurso jornalístico muito utilizado é o “lide” (forma aportuguesada) ou “lead”, expressão inglesa que significa “guia”, “principal”, “liderança” ou “o que vem à frente”.
 - Para tanto, o “lide” representa a primeira parte do texto jornalístico que se encarrega de apresentar as principais informações da matéria, essencial para destacar “aos olhos do leitor” o acesso à informação.
 - Portanto, o “lide” é um recurso jornalístico essencial, o qual deve ser bem elaborado, objetivo e coerente, visto que favorece o interesse do leitor por meio de sua leitura, sendo comum, que muitos dos leitores leiam apenas o lide de cada matéria jornalística.

20/12/2018

Pirâmide Invertida



- A Pirâmide Invertida corresponde a um dos recursos jornalísticos utilizados a fim de hierarquizar as informações no espaço do jornal, donde prevalece a ordem decrescente de importância. Sendo assim, o conteúdo mais importante localizado na base da pirâmide (parte mais larga), permanece na parte de cima da folha, enquanto o conteúdo mais superficial ou menos relevante, chamado de “ápice” ou “vértice”, está situado embaixo do texto.

Texto Informativo



- O gênero dos textos informativos é um dos gêneros mais presentes nos textos jornalísticos de forma que representam as produções textuais objetivas em prosa, baseadas na linguagem clara e direta (linguagem denotativa).

20/12/2018

- 
- São textos os quais seu objetivo principal é o de transmitir informação sobre algo, isento de duplas interpretações. Assim, o emissor (escritor) dos textos informativos preocupa-se em expor brevemente um tema, fatos ou circunstâncias a um ou vários receptor (leitor).

Para saber mais: Texto Informativo.

- 
- O jornal abriga diversos textos jornalísticos, vulgarmente chamados de “matérias”, sendo divididos em seções, compostas pelos mais variados gêneros textuais: editorial, notícia, reportagens, entrevistas, textos publicitários, classificados, artigos, crônicas, resenhas, charges, cartas do leitor, notas, dentre outros.

20/12/2018

Segue alguns exemplos:



•

Medicamentos Genéricos e Medicamentos de Marca

Diz-se que os medicamentos genéricos têm a mesma qualidade, eficácia e segurança do medicamento original que lhe serviu de referência. Uma das vantagens dos medicamentos genéricos encontra-se no preço inferior ao preço praticado pela venda do medicamento de marca.



- Medicamentos Genéricos

- Os medicamentos genéricos estão identificados com a sigla MG nas embalagens. Eles são aprovados pela INFARMED, que disponibiliza uma lista de medicamentos genéricos online. A cada medicamento é atribuída uma A.I.M. (Autorização de Introdução no Mercado) com um respetivo número de registo. Segundo a lei, estes medicamentos podem unicamente ser comercializados depois do período de proteção de patente do medicamento de referência ter expirado (um período aproximado de 20 anos).

20/12/2018



- Medicamentos de Marca
- Os medicamentos genéricos podem ter no entanto substâncias não ativas diferentes dos medicamentos originais, como corantes, açúcares e amidos, podendo diferir em tamanho, sabor ou forma destes. Apesar das substâncias ativas (os chamados excipientes) distinguirem-se entre medicamentos de marca e medicamentos genéricos, as diferenças não acusam normalmente no efeito terapêutico
-



- Nem toda a medicação de marca tem um medicamento genérico equivalente.
- Medicamentos Genéricos ou Medicamentos de Marca?
- Ao adquirir medicamentos genéricos mais baratos, os utentes desfrutam de uma participação igual ou superior à que já tinham. Os utentes que comprarem medicamentos mais caros, veem a sua participação ser reduzida.
- Pode simular na página da DECO os medicamentos mais baratos entre medicamentos de marca e medicamentos genéricos.

20/12/2018

Gênero Textual Notícia

- A Notícia é um gênero textual jornalístico e não literário que está presente em nosso dia-a-dia, sendo encontrada principalmente nos meios de comunicação. Trata-se, portanto de um texto informativo sobre um tema atual ou algum acontecimento real, veiculada pelos principais meios de comunicação: jornais, revistas, meios televisivos, rádio, internet, dentre outros.
- Por esse motivo, as notícias possuem teor informativo e podem ser textos descritivos e narrativos ao mesmo tempo, apresentando, portanto, tempo, espaço e as personagens envolvidas.

Características

- As principais características do gênero textual notícia são:
- Texto de cunho informativo
- Textos descritivos e/ou narrativos
- Textos relativamente curtos
- Veiculado nos meios de comunicação
- Linguagem formal, clara e objetiva
- Textos com títulos (principal e auxiliar)
- Textos em terceira pessoa (impessoais)
- Discurso indireto
- Fatos reais, atuais e cotidianos
-

20/12/2018

Estrutura e Exemplo de Notícia

- Título Principal e Título Auxiliar
- A notícia é formada por dois títulos, ou seja, um principal, também chamado de Manchete, que sintetiza o tema que será abordado, e outro um pouco maior, o qual auxilia o entendimento do título principal, ou seja, é um recorte do assunto que será explorado, por exemplo:
 - Olimpíadas Rio 2016 (Título Principal)
 - Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 (Título Auxiliar)

Lide

- Na linguagem jornalística, a Lide corresponde à introdução da notícia, portanto, trata-se do primeiro parágrafo que responderá as perguntas: O Que? Quem? Quando? Onde? Como? Porque?
- Trata-se de um parágrafo em que todas as informações que estarão contidas na notícia deverão aparecer. É uma ferramenta muito importante, visto que desperta a atenção do leitor para a leitura da notícia. Segue abaixo um exemplo:
- O Rio de Janeiro, sede dos jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, vem se preparando para receber milhões de turistas no maior evento esportivo do planeta. Os Jogos Olímpicos ocorrerão entre os dias 05 e 21 de agosto e os Jogos Paraolímpicos, que contempla os atletas com necessidades especiais, acontecerão de 7 a 18 de setembro.

20/12/2018

Corpo da Notícia

- Nessa parte, será apresentada a notícia com descrições mais detalhadas.
Exemplo:
- Segundo a página oficial do “Rio 2016”, os Jogos Olímpicos vão ocorrer durante 17 dias (05 e 21 de agosto) em quatro regiões da Cidade Maravilhosa, que totalizam 32 locais de competição: Copacabana, Barra, Maracanã e Deodoro. As Modalidades Olímpicas incluem 42 esportes, onde participarão 10.500 atletas de 206 países. Duas novas modalidades foram incluídas nos jogos Olímpicos de 2016: o Golfe e o Rugby.
- Já os Jogos Paraolímpicos, destinados para atletas com necessidades especiais, acontecerão durante 11 dias (7 a 18 de setembro) nas mesmas regiões da cidade (Copacabana, Barra, Maracanã e Deodoro), que no total contemplam 20 locais de competição. São 23 modalidades esportivas, onde participarão 4.350 atletas de 178 países. A novidade é a inclusão de duas novas modalidades: a Canoagem e o Triatlo.

Notícia e Reportagem

- Ainda que a notícia e a reportagem sejam textos jornalísticos, a notícia se difere da reportagem na medida que é um texto informativo e impessoal, sem teor opinativo, característico das reportagens. Além disso, as notícias não são textos assinados pelo autor, enquanto as reportagens apresentam o nome do repórter.
- Dentre outras diferenças que podem surgir entre esses tipos de textos, vale lembrar que a notícia apresenta um tema atual de modo inteiramente informativo, enquanto a reportagem aprofunda-se mais sobre os temas sociais e de interesse da sociedade apresentando as opiniões do autor.

20/12/2018

1. Qual o objetivo principal do gênero textual notícia?



- O principal objetivo da notícia é informar o leitor sobre um acontecimento.

2. A notícia é encontrada geralmente em que suportes?



- O suporte determina o meio (veículo) da comunicação. Assim, a notícia como texto jornalístico utiliza os principais meios de comunicação para informar os leitores: jornais, revistas, rádio, televisão, internet.

20/12/2018

3. Aponte as principais características do gênero textual notícia.

- A notícia é um gênero jornalístico que apresenta como objetivo principal informar. Para tanto, trata-se de um texto informativo, geralmente sem teor opinativo. Além disso, apresenta um acontecimento real cuja linguagem é clara e formal.

Atividade

- Juntos aos colegas de classe e com a ajuda do professor, produza uma notícia sobre um tema atual no Brasil ou no mundo, por exemplo, a crise no Brasil, os problemas ambientais, o aumento do desemprego, a crise de refugiados na Europa, dentre outros. Se preferir, produza uma notícia sobre um fato real ocorrido no bairro ou na cidade, seja o aumento da violência urbana, a campanha de vacinação, feira de livros, movimento cultural, dentre outros.
- Feito a escolha, pesquise sobre o tema e discuta com seus colegas. Mais adiante, organize o texto segundo a estrutura básica dos textos jornalísticos: títulos, lide e corpo da notícia.
- Para produzir o texto é importante ressaltar que a notícia é um texto curto e objetivo, portanto, não deverá aparecer a opinião de seus autores. Fique atento à linguagem utilizada, a qual deverá ser formal, sem perder de vista a clareza e as regras gramaticais. Bom trabalho!

20/12/2018

Gênero Textual Reportagem

- A Reportagem é um gênero textual não literário, considerado um texto jornalístico veiculado pelos meios de comunicação: jornais, revistas, televisão, internet, rádio, dentre outros. O repórter é a pessoa que está incumbida de apresentar a reportagem, a qual aborda temas da sociedade em geral.

Classificação

- A Reportagem é um tipo de texto que tem o intuito de informar ao mesmo tempo que prevê criar uma opinião nos leitores, portanto ela possui uma função social muito importante como formadora de opinião.
- A Reportagem pode ser um texto expositivo, informativo, descritivo, narrativo ou opinativo. Desse modo, ela pode tanto se aproximar da notícia quanto dos artigos opinativos, porém não deve ser confundida com eles. Expositivo e Informativo porque ele expõe sobre um determinado assunto, com o intuito principal de informar o leitor.
- Podem também ser textos descritivos e narrativos, uma vez que descrevem ações e incluem tempo, espaço e personagens. E por fim, é um texto opinativo, ou seja, o repórter apresenta juízos de valor sobre o que está sendo discorrido.
- Geralmente são textos mais longos, opinativos e assinados pelos repórteres, enquanto as notícias são textos relativamente curtos e impessoais que possuem o intuito de somente informar o leitor de um fato atual ocorrido.

20/12/2018



- Em resumo, podemos dizer que a notícia faz parte do jornalismo informativo, enquanto as reportagens fazem parte do chamado jornalismo opinativo. Por esse motivo, a reportagem é

- um texto que precisa de mais tempo para ser elaborado pelo repórter, donde se desenvolve um debate sobre um tema, de modo mais abrangente que a notícia.

Estrutura



- Embora apresenta uma estrutura similar à da notícia, a reportagem é mais ampla e menos rígida na estrutura textual e pode incluir as opiniões e interpretações do autor, entrevistas e depoimentos, análises de dados e pesquisa, causas e consequências, dados estatísticos, dentre outros. Vale lembrar que a estrutura básica dos textos jornalísticos é dividida em três partes:
- Título Principal e Secundário: as reportagens, tal qual as notícias, podem apresentar dois títulos, um principal e mais abrangente (chamado de Manchete), e outro secundário (uma espécie de subtítulo) e mais específico.
- Lide: na linguagem jornalística a Lide corresponde aos primeiros parágrafos dos textos jornalísticos, os quais devem conter as informações mais importantes que serão discorridas pelo autor. Portanto, a Lide pode ser considerada uma espécie de resumo, donde as palavras chave serão apontadas.
- Corpo do Texto: Desenvolvimento do texto, sem perder de vista o que foi apresentado na Lide. Nessa parte, o repórter reúne todas as informações e as apresenta num texto coeso e coerente.

20/12/2018

Principais características do gênero reportagem

- Textos em primeira e terceira pessoa
- Presença de títulos
- Temas sociais, políticos, econômicos
- Linguagem simples, clara e dinâmica
- Discurso direto e indireto
- Objetividade e subjetividade
- Linguagem formal
- Textos assinados pelo autor

1. Aponte as Principais características do gênero textual reportagem.

- Como principais características da reportagem podemos citar: a presença de títulos e a escolha de temas atuais mediados por um texto de cunho jornalístico, cuja linguagem é clara e simples.

20/12/2018

2. Quais os suportes em que as reportagens aparecem geralmente?



- Os principais suportes onde se observa a maior ocorrência de reportagem são os meios de comunicação (jornais, revistas, televisão, rádio, internet, etc.)

-

3. Qual a principal diferença entre os gêneros textuais: Reportagem e Notícia



- Embora sejam dois textos jornalísticos, a principal diferença entre esses tipos de produções textuais está no teor opinativo. Desse modo, enquanto a notícia é, em maior parte, informativa e impessoal, a qual apresenta somente os fatos de tal acontecimento, a reportagem, além disso, possui um teor opinativo, ou seja, apresenta a opinião e/ou posicionamento do autor sobre o tema, sendo textos assinados pelo repórter. Outro ponto importante a ressaltar é que a reportagem é um texto maior e mais complexo que a notícia.

20/12/2018

Gênero Textual Entrevista



- A Entrevista é um dos gêneros textuais com função geralmente informativa, veiculado sobretudo pelos meios de comunicação: jornais, revistas, internet, televisão, rádio, dentre outros.
- Há diversos tipos de entrevistas dependendo da intenção pretendida: a entrevista jornalística, entrevista de emprego, entrevista psicológica, a entrevista social, dentre outras. Elas podem fazer parte de outros textos jornalísticos, por exemplo, a notícia e a reportagem.
- Trata-se de um texto marcado pela oralidade produzido pela interação entre duas pessoas, ou seja, o entrevistador, responsável por fazer perguntas, e o entrevistado (ou entrevistados), quem responde às perguntas.
- A Entrevista possui uma função social muito importante, sendo essencial para a difusão do conhecimento, a formação de opinião e posicionamento crítico da sociedade, uma vez propõe um debate sobre determinado tema, donde o discurso direto é sua principal característica.
- Ou seja, as palavras proferidas pelo entrevistado e o entrevistador são transcritas de maneira fidedigna e, portanto, pode haver muitas marcas de oralidade bem como observações (geralmente entre parênteses) que descrevem as ações de ambos, por exemplo: (risos).
- No entanto, é notório um tipo de formalismo nas entrevistas, exposto pela linguagem utilizada entre ambos, com apresentação de um discurso coerente

Características



- Textos informativos e/ou opinativos
- Presença do entrevistador e do entrevistado
- Linguagem dialógica e oral
- Marca do discurso direto e da subjetividade
- Mescla da linguagem formal e informal

20/12/2018

Estrutura da Entrevista

- Escolha do Tema: a entrevista pode ser um texto em que você vá utilizar para dar consistência a um outro trabalho, ou mesmo, para conhecer melhor o trabalho de outra pessoa. Seja qual for o tema escolhido, por exemplo, o novo livro do escritor, fica claro que ele deverá comparecer à entrevista.
- Elaboração de Roteiro: Feito a escolha do tema e do entrevistado, é muito importante a elaboração de um roteiro de forma que o entrevistador o tenha em mãos na hora da entrevista. Além disso, pesquise, analise e estude sobre o tema, pois como a entrevista garante a presença de alguém podem surgir outras perguntas durante, a partir das respostas do entrevistador. O roteiro deverá ter um objetivo claro e ser apresentado em formas de perguntas e cuidado para que não fique muito longo, no entanto, tenha outras perguntas em mente se for necessário.
-

Atividade

- Junto aos colegas de classe produza uma entrevista com alguém da escola, do bairro ou da família.
- Feita a escolha prepare as perguntas que farão ao entrevistado de acordo com os temas que serão abordados.
- Importante lembrar que ela deverá ser gravada (voz e vídeo) para facilitar o trabalho posterior de transcrição. Bom Trabalho!

20/12/2018



- **Título:** Se necessário, coloque um título na entrevista. Ele norteará melhor o objetivo delimitando o tema proposto, bem como seduz o leitor à sua leitura. Por exemplo: Entrevista com Eduardo Pereira: apontamentos sobre sua nova obra. Se necessário faça uma introdução (que pode ser curta), mas que informe o leitor do que será discutido. Nesse caso, apresente o assunto que será discutido, bem como o perfil do entrevistado e sua experiência profissional.

- **Revisão:** A parte final é tão importante quanto a inicial. Afinal, não adianta ter as ideias e apresenta-las de maneira informal, ou seja, um texto que não abrigue coerência e coesão. Se a intenção é fazer uma entrevista com o entrevistado e depois apresentar para um público leitor, você deverá utilizar uma câmera ou gravador e depois realizar o trabalho de Transcrição das falas de ambos.

REFERÊNCIAS



- Disponível:
- <https://www.todamateria.com.br/texto-jornalistico/>
- <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-noticia/>
- <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-reportagem/>
- <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-entrevista/>

ANEXO I – Produção textual coletiva**ARAL DANCE**

Um dos projetos que mudará a sua vida!

No ano de 2017 a Escola Estadual Aral Moreira iniciou o Projeto de Dança, com o objetivo de incentivar os alunos a melhorar sua qualidade de vida, a interação deles, sua autoestima, a coordenação motora também é muito importante e isso tudo auxilia o desenvolvimento em sala de aula.

As inscrições geralmente começam no início do ano, a data é decidida pela Secretaria de Educação do Estado-SED/MS. Para fazer parte deste projeto, basta vontade, a Professora recebe as inscrições, com as autorizações dos pais ou responsáveis dos estudantes interessados em participarem, a qual informa a data e o horário de início.

0 Projeto que mudará sua vida

A Escola Estadual Aral Moreira começou um projeto de dança que pode mudar a sua vida em apenas oito aulas.

Em 2017 (dois mil e dezessete) a Escola Estadual Aral Moreira lançou O Projeto de Dança “Aral Dance”, com quase 55 (cinquenta e cinco) estudantes fazendo parte deste Projeto que popularizou a escola. As apresentações chegaram até a nossa capital (Campo Grande), essas apresentações foram feita por estudantes de sete a dez anos de idade, o musical intitulado de “Flor Pantaneira” foi apresentado na escola e na Praça de Eventos do Município de Antônio João. A Professora Nagila diz que pretende fazer mais algumas apresentações de encerramento na cidade local.

Em entrevista, a Professora Nagila da Silva Soares acredita que a dança melhora a qualidade de vida, a interação dos estudantes e sua autoestima, ela afirma também, que trabalha muito com a lateralidade deles, isso ajuda na coordenação motora.

ARAL DANCE

Repórter: Gabriela Fernandes

Entrevistada: Nagila Silva Soares

Nagila Silva Soares, Profissional de Educação Física, Professora do Projeto de Dança Escolar Extraclasse da Escola Estadual Aral Moreira, com 21 anos de idade, já fez vários cursos de dança, tem 4 (quatro) anos de grupo "O poder da dança", está cursando Pedagogia e Pós em Educação Especial, também trabalha na unidade da APAE de Antônio João/MS. Sua metodologia de trabalho é o alongamento, aquecimento, intervalo, dança principal e se encerra com um diálogo sobre as coreografias. Por meio da entrevista, segue os esclarecimentos do projeto de dança na escola.

Repórter: O que o projeto de dança da escola trás para a vida dos estudantes?

Nagila: Acredito que melhora a qualidade de vida, a interação deles com os outros, sua autoestima também, a gente trabalha muito também, eu como professora, muito a lateralidade deles, a coordenação motora, isso tudo vai para a sala de aula, ou seja, eles melhoram tanto na escrita "né" e também nas aulas, porque a gente cobra muito, também, as boas notas!

Repórter: Quais foram as apresentações deste grupo neste ano de 2017?

Nagila: Teve várias, não sei se vou lembrar de todas, mas é, teve na praça de eventos, na primavera e na festa junina, teve uma em Ponta Porã, teve uma em Campo Grande, teve na festa da família aqui na escola e na consciência negra, e vai ter agora uma apresentação de encerramento do ano na praça central.

Repórter: Como foi a experiência de fazer uma apresentação de dança em Campo Grande?

Nagila: Foi uma experiência incrível pra mim, porque eu nunca tinha ido “né”, foi a primeira vez também, e isso me ajudou muito, porque lá a gente assistiu bastante apresentações deles, de outras turmas e eles se sentiram muito importantes por estarem participando do projeto lá em Campo Grande, querendo ou não, a autoestima deles levantou muito, por causa disso e daí nisso também teve muita visualização na cidade, onde todos os alunos também querem fazer agora aula de dança, querem se empenhar mais pra poder “tá” sempre participando desses eventos!

Repórter: Os alunos apresentaram melhorias no decorrer das aulas?

Nagila: Muito, é, no começo das aulas eles não tinham noção de espaço, eles não tinham noção de direita esquerda, eles não tinham noção de espaço, aprender a coreografia mais rápido, hoje em dia eles me ajudam a fazer a coreografia e a coreografia de uma dança quando eu passo num dia eles “pegam”, é bem mais rápido!

Repórter: Mais ou menos assim, das duas turmas que você dá as aulas, quantos estudantes participam?

Nagila: No total ou em cada uma?

Repórter: No total.

Nagila: No total acho que deve ter umas 50.

Repórter: Quais são os estilos de música que eles mais gostam?

Nagila: São músicas puxadas para o Hip-Hop, para o POP.

Repórter: A escolha deles vem de você ou vem com a opinião deles, como que escolhem a música?

Nagila: Geralmente eu que trago as músicas, depois que eles aprendem eu dou opção de eles escolherem três da que eles sabem, eles dançam as três, e depois eu passo a que eu quero.

Entrevista realizada no dia 05/12/2017 (terça-feira) às 17horas.

ALUNAS: Aline Mendes, Gabriela Fernandes e Karolyne Beatriz.

ANEXO II – Questões da entrevista

- 1- Quando surgiu a vontade escrever poemas?
- 2- Em que momento você sentiu que queria ser escritora?
- 3- Entre todos os seus livros já lançados, tem um preferido?
- 4- Qual a sua inspiração para a produção de seus poemas?
- 5- Pretende escrever outras obras?
- 6- Quais foram suas dificuldades para a publicação de seus livros?
- 7- Caso você pudesse voltar ao tempo, mudaria algo?
- 8- Como você se sente frente aos objetivos já alcançados?
- 9- Para qual público seus poemas são destinados?
- 10- Você tem algum outro gênero que lhe chame atenção?
- 11- Quais as características necessárias para ser um bom escritor?

ANEXO III – Atividades de leitura e escrita

Transporte Escolar dos ciliexinhos

Estudantes ciliexinhos estão com dificuldade de ir à escola, devido ao transporte estar debilitado.

- Lancha de transporte escolar de Porto Velho, Roraima, está parada na barragem do Rio Madeira devido à falta de manutenção do transporte, os ciliexinhos estão sem ir à escola há duas semanas, um dos estudantes relatou: "A lancha estava em situação precária / ficar sem ir à escola é ruim", os pais desses estudantes estão revoltados com essa situação, e afirmam que os seus filhos estão desmotivados, pois acreditam que ainda "vai melhorar a volta do transporte".

06/04/2010

Transporte Escolar dos cilexinhos

Estudantes cilexinhos estão com dificuldade de ir à escola, devido ao transporte estar debilitado.

- A falta de transporte escolar de Porto Velho, Roraima, está parando uma barreira do País Madera devido a falta de manutenção do transporte, os cilexinhos estão sem ir à escola há duas semanas, um dos estudantes relatou: "ficar sem ir à escola é ruim", os pais desses estudantes estão revoltados com essa situação, e dizem que os seus filhos estão desmotivados, pois acreditam que ainda não tem previsão para a volta do transporte.

06/04/2010

ACERVO LITERÁRIO DA ESCOLA ESTADUAL ARAL MOREIRA.**NOVOS LIVROS NA BIBLIOTECA.**

Neste ano de 2017, a Escola Estadual Aral Moreira recebeu 480 livros do programa Nacional da Alfabetização da Idade Certa e adquiriu 230 livros, sendo 120 livros para anos iniciais e 110 livros para os finais do ensino fundamental, com objetivo atender o *Projeto Leitura Para Toda Escola*.

A direção da escola informou sobre o recebimento de novos livros para biblioteca, no gênero infantil para os anos iniciais e infanto-Juvenil para os anos finais. A escola tem novos projetos para ampliar as oportunidades de leitura, com a aquisição de novas obras.

ENTREVISTA

A repórter Ariany Gonçalves realizou uma entrevista com a professora e Diretora Iolete Rita Lozano Dauzacker informou sobre a aquisição dos livros literários e o recebimento dos livros do PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização da Idade Certa).

Iolete Rita Lozano Dauzacker: Professora de Língua Portuguesa, Diretora da Escola Estadual Aral Moreira, responsável pela administração pedagógica e financeira da escola.

Veja a entrevista a seguir sobre o acervo literário da escola.

Repórter: A escola recebeu livros? Quantos?

Diretora: Sim, a escola recebeu no ano de 2017, três acervos de livros, livros do Programa Nacional de Alfabetização da Idade Certa, destinados ao primeiro, segundo e terceiro ano do ensino fundamental. Recebemos desses acervos 480 livros.

Repórter: Como foram adquiridos os livros?

Diretora: Além dos livros que recebemos do Programa Nacional de Alfabetização da Idade Certa, a escola também adquiriu alguns livros com recursos próprios. Nós adquirimos 2 (dois) acervos 1(um) do primeiro ao quinto, com 120 (cento e vinte)livros e outro do sexto ao nono anos, com 110 (cento e dez)livros.

Repórter: Quais gêneros?

Diretora: No acervo do primeiro ao quinto, gênero infantil e do sexto ao nono anos, infanto-juvenil.

Repórter: Qual o público alvo?

Diretora: O público alvo é primeiro ao nono anos do E.F Escola Estadual Aral Moreira.

Repórter: Qual foi o objetivo desse investimento.

Diretora: Incrementar um pouco mais o nosso projeto de leitura, que é um projeto importantíssimo da escola e o objetivo deste projeto é formar leitores autônomos leitores que gostam de leitura, que busquem ler voluntariamente, de forma espontânea, e que realmente gostam da leitura.

Repórter: A direção da escola, tem novos projetos para adquirir novos livros?

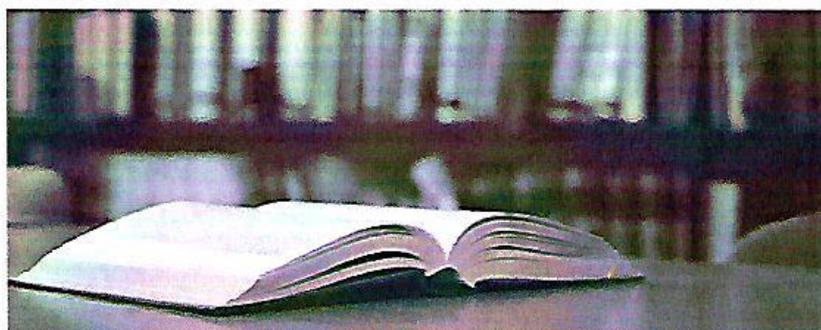
Diretora: Sim, nós estamos pleiteando emenda parlamentar e uma das emendas é adquirir livros, um acervo ainda maior para nossa biblioteca na escola.

ACERVO LITERÁRIO DA ESCOLA ESTADUAL ARAL MOREIRA.

Neste ano de 2017, a Escola Estadual Aral Moreira recebeu 480 livros do programa Nacional da Alfabetização da Idade Certa e adquiriu 230 livros, sendo 120 livros para anos iniciais e 110 livros para os finais do ensino fundamental, com objetivo atender o *Projeto Leitura Para Toda Escola*.

A direção da escola informou sobre o recebimento de novos livros para biblioteca, no gênero infantil para os anos iniciais e infanto-Juvenil para os anos finais. A escola tem novos projetos para ampliar as oportunidades de leitura, com a aquisição de novas obras. A diretora informou sobre o novo acervo literário da escola, o recebimento dessas obras aconteceu no mês de agosto, três acervos de livros foram adquiridos pelo PNAIC e por recursos próprios, para atender os estudantes do ensino fundamental I e II, com a finalidade incrementar o Projeto de Leitura, e tornar os estudantes leitores autônomos e também, tem como objetivo pleitear emenda parlamentar para adquirir mais livros para a biblioteca da escola.

Os livros foram recebidos do PNAIC (Programa Nacional da Idade Certa), que é um programa integrado cujo objetivo é a alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, até o 3º ano do Ensino Fundamental, para todas as crianças das escolas municipais e estaduais, urbanas e rurais, brasileiras. Caracteriza-se, sobretudo pela integração e estruturação, a partir da Formação Continuada de Professores Alfabetizadores, de diversas ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas do MEC que contribuem para a alfabetização e com o compartilhamento da gestão do programa entre Governo Federal, estados e municípios, também com a orientação de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.



13/04/18


 STQSSD

Na entrada de uma escola na
Rua de Janeiro

Na saída da escola, estudantes não usam
tudo por idade, de Exército Brasileiro,
Quarta e participarem do tráfico de drogas.

Estudantes não reunidos na saída da
escola São Vicente de Paulo, Quarta e
transportam drogas em suas mochilas,
o motivo foi porque os traficantes estão
usando crianças para o transporte de drogas,
o fato ocorreu dia 11 de abril em uma
quarta-feira, idade afirmam que um
trazem drogas em 12 mochilas de crianças,
sendo 6 colocados em tubos de concreto.

Generação Perigo

"Na entrada de uma favela no Rio de Janeiro, soldados do Exército à procura de drogas revistem estudantes"

Nesta tarde de sexta-feira (13/04/2018) um grupo de policiais foram a favela do Morro Alto revistar as crianças das escolas da favela. Pais ultimamente foram feitas várias denúncias de tráfico de drogas e armas pela região. Pais e mães não gostaram da abordagem que os policiais fizeram na escola de seus filhos e reagiram e disseram "Além de correr atrás dos bandidos foram revistar nossas crianças inocentes!" o comandante resalta: Estamos prevenindo que nossas crianças e jovens, não entrem nessa vida, estamos com um projeto de "hã ao crime" que visamos conversar com as crianças e conscientizar o perigo que elas correm entrando neste mundo.

ANEXO IV – Bilhete individual

12.06.2018

Boas perguntas, Lillian.

Parabéns!

Conforme estudamos sobre o texto
entrevista, você acha que precisa
melhorar?

Caso a resposta seja sim, mãos
à obra. Reler e organizar o texto.
Título, apresentação e perguntas.

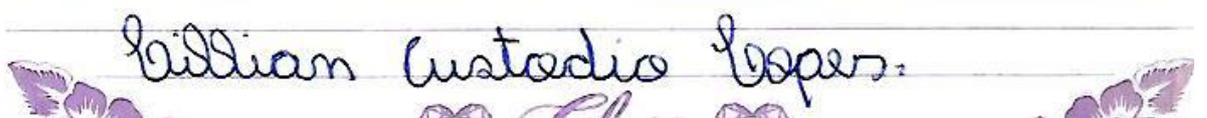
Precisa rever a apresentação
e o título.

Atenção à pontuação.

Professora Ilka.


 Primavera Edme Caranhi
 Edme Caranhi nos relata um
 pouco sobre sua trajetória
 de escritor, fala no gênero
 poesia comenta um pouco sobre
 seus livros e também do seu
 último lançamento.

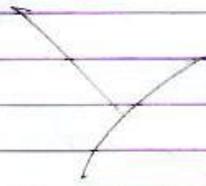
- 1- Quando surgiu o interesse em começar a escrever livros?
- 2- Quais as dificuldades que enfrenta
- 3- As pessoas acreditavam em você?
- 4- Qual é a sua motivação?
- 5- Quantos livros já lançou?
- 6- Pensa em escrever mais livros?
- 7- Enfrentou muitas dificuldades ao publicar seus livros, quais?
- 8- Tem algum histórico que inspirou para escrever um livro, qual seu livro preferido?


 William Custodio Lopes.



Primavera de Edne Cavande
 Edne cavando escritora de livros, brada
 no gênero Romã nos vidato um
 pouco sobre seus livros.

- 1- Quando surgiu o interesse em começar a escrever os livros?
- 2- quais as dificuldades que enfrentou?
- 3- as pessoas acreditaram em você?
- 4- Qual é a sua motivação?
- 5- Quantos livros já lançou?
- 6- Pensou em abandonar os livros?
- 7- Enfrentou muitas dificuldades ao publicar seus livros, não?
- 8- Tem alguma história que inspirou para escrever um livro, qual o seu livro preferido?



William Custadio Lopes.



Gloss



ANEXO V – Escrita final dos textos

ENTREVISTA 1

QUANDO A PRIMAVERA VOLTAR



Edne Cavanha

As alunas Isadora Cabreira Rohde Losekann e Yanka Muller Pires realizaram uma entrevista com a poeta e escritora Edne Cavanha.

Edne Cavanha, escritora, poeta e psicóloga, com três livros publicados “Onde o Desejo se Esconde”, lançado em 1996 pela U.B.E (União Brasileira de Escritores), “Os Lábios que Beije” lançado também pela U.B.E em 2001, e o seu último trabalho “Quando a primavera voltar” lançado esse ano. Formada em 2010 em Psicologia e ganhadora de medalha de ouro, no concurso nacional de poesia, em 1999.

Edne: Meu nome é Edne Cavanha, eu nasci aqui, na cidade de Antônio João, tenho três livros publicados e fui convidada pela professora e pelos alunos para fazer esta entrevista, fico muito grata de estar aqui, por poder falar um pouco sobre minha vida, sobre a minha história porque tenho muito carinho por essa escola, porque foi nessa escola, a escola em que eu estudei desde as minhas séries iniciais... Então estou aqui para responder as perguntas que forem feitas.

Yanka: Então, Edne, nós somos alunas do 9º ano B, estamos aqui para saber um pouco mais sobre sua trajetória como escritora, quais suas dificuldades e objetivos já alcançados.

Edne: Sim.

Isadora: Quando surgiu a vontade de escrever poemas?

Edne: Olha ..., eu escrevo desde meus 12(doze) anos, então, a vontade na realidade, surgiu acontecendo... Eu me descobri fazendo versinhos e a vontade de escrever surgiu naquele momento, quando eu comecei fazendo meus primeiros versos.

Yanka: Em qual momento você sentiu que queria ser escritora?

Edne: Olha, quando eu senti que queria ser escritora foi quando... Bom, como eu falei, eu comecei a escrever com doze anos, lá pelos meus quinze, dezesseis e dezessete anos, na minha adolescência, eu já tinha uma série de trabalhos que eu já tinha juntado, selecionado né. Então eu comecei a pensar, juntar, eu comecei a pensar que eu poderia publicar mais tarde, meu primeiro livro né, então eu acho que foi nessa época mesmo, na minha adolescência.

Isadora: Entre todos os seus livros já lançados, têm algum preferido?

Edne: Olha, preferido, como eu tenho três livros lançados, não tenho um preferido, mas talvez tenha poesia preferida, algumas poesias preferidas. Por exemplo, tenho uma poesia que ganhei medalha de ouro que chama “Mensagens de Mista” e “Às vezes”, que está no meu segundo livro, mas na verdade os três tem valor igual.

Yanka: Qual a sua inspiração para a produção de seus poemas?

Edne: Olha, os meus poemas são inspirados nas minhas próprias vivências mesmo, é...na minha vida, nos sentimentos que eu tenho nutrido dentro de mim mesma. Entendeu? E na própria vida, às vezes assim também... Eu gosto muito de mensagens de otimismo, alguma situação que me emociona, que mexe com os meus sentimentos às vezes me inspira.

Isadora: Pretende escrever novas obras?

Edne: Olha, eu fiz agora meu terceiro livro “Quando a primavera voltar” e eu pretendo, como vou fazer cinquenta anos esse ano, eu pretendo fazer uma coletânea que se chamará “Edne Cavanha cinquenta anos de poesia” que serão os três juntos. O primeiro o segundo e o terceiro em um só.

Yanka: E quais foram as suas dificuldades para a publicação de seus livros?

Edne: Olha, as dificuldades financeiras né, as dificuldades financeiras sempre existem. É caro, você sabe que não é fácil, tem um custo, qualquer trabalho que envolva gráfica e edição, ele é caro. As dificuldades que eu tive foram de conseguir patrocínio mesmo, de fazer as pessoas acreditarem no meu trabalho, me apoiar entendeu? As dificuldades foram essas, mas eu tinha dentro de mim muita luta, eu enfrentava eu achava que não é no primeiro não que eu voltava né. Então as dificuldades foram financeiras.

Isadora: Caso você pudesse voltar ao tempo, mudaria algo?

Edne: Não, tá tudo certo! Não mudaria não, na minha vida não.

Yanka: O tempo contribuiu?

Edne: Sim, sim a vida é uma construção, a vida da gente é uma construção que só finaliza com a morte. Entendeu? Então a vida é um processo de construção, você nunca fala estou pronta, entendeu? Então, tudo que eu passei me serviu de lição.

Yanka: Quanto aos seus objetivos já alcançados, como você se sente?

Edne: Eu me sinto realizada! Sou uma pessoa realizada, gostaria de poder fazer mais coisas, gostaria, como eu falei para vocês, de lançar meu quarto livro, que seria a coletânea, mas assim eu sou feliz, diante de tudo o que eu consegui até agora. Foram três livros publicados, foram duas coletâneas compartilhadas, quando tem assim um poema compartilhado que não é solo, entendeu? Então, meu trabalho até agora três livros publicados solo, duas coletâneas que eu participei e uma medalha de ouro. Então e u acho que eu estou realizada, me encontro feliz de ter conseguido.

Isadora: Para qual público seus poemas são destinados?

Edne: Olha, os meus leitores eles são assim... Não tem assim uma direção, é para todo mundo, para todo mundo que gosta de ler.

Yanka: Você tem algum outro gênero que lhe chame a atenção?

Edne: Olha, eu comecei a escrever, no terceiro livro, porque antes eu não tinha, eu “tô” escrevendo prosas poéticas, conhece prosas poéticas “né”?

Yanka: Sim.

Edne: A prosa poética ela não é rimada ela é uma fala poética, ele não tem rima entendeu? Então foi um novo estilo que eu apresentei no meu livro, e que eu comecei a gostar muito, entendeu? Então eu pretendo fazer com prosa poética.

Isadora: Quais as características necessárias para ser um bom escritor?

Edne: Para ser um bom escritor. Olha, eu acho que você primeiro tem que ser aquele que lê muito, e outra coisa você tem que ter responsabilidade e compromisso com aquilo que você escreve, entendeu? Porque se você tem responsabilidade, você não pode escrever qualquer coisa. Você tem que ter respeito com seus leitores, compromisso com o seu trabalho e responsabilidade. Eu acho que é isso.

Yanka: E como você descreveria a noite de lançamento de “Quando a primavera voltar”?

Edne: Inesquecível! Sabe, foi assim...Foi um momento que quando eu entrei na sala que eu vi como estava toda a organização eu falei assim: “Quando a primavera voltar é mais uma florzinha que eu estou colhendo no jardim dos sonhos” foi isso que eu falei. É uma flor colhida no jardim dos sonhos, porque eu sempre falo que quando você planta no jardim dos sonhos a colheita depende da estação, porque ela vai acontecer no momento que você se dedicar, você resolver e você decidir que você quer colher aquela flor, e que você vai colher!

Isadora: Para encerrar, Edne, deixe um recado para seus leitores, e muito obrigada pela oportunidade de entrevistá-la.

Edne: Obrigada você, por me convidar “né”! Eu fico feliz também de poder estar respondendo alguma coisa e a mensagem que eu deixo para os meus leitores, para todas as pessoas que puderem vir, assistir também essa entrevista ou ler é que vocês lutem para alcançarem seus objetivos! É possível, foquem naquilo que vocês querem

chegar, não foquem na sua origem, da onde você veio, não tem a menor importância... O importante é para onde você quer chegar. Então a mensagem que eu deixo é que vocês corram atrás dos seus sonhos, lutem por seus objetivos, e para todas as pessoas que tem algum sonho é possível alcançar! E é, isso aí.

NOTÍCIA 1

LANÇAMENTO DO LIVRO “QUANDO A PRIMAVERA VOLTAR”

Edne Cavanha é poeta e psicóloga. Atualmente conta com três livros publicados “Onde o Desejo se Esconde”, lançado em 1996 pela U.B.E (União Brasileira de Escritores), “Os Lábios que Beije” lançado também pela U.B.E em 2001. E o último lançamento em 2018, “Quando a primavera voltar, premiada com medalha de ouro no concurso, nível nacional, em 1999. No dia 28 de Abril de 2018, às 19 horas, Edne Cavanha recebeu amigos e familiares para o lançamento de seu novo livro “Quando a primavera voltar”. O Evento aconteceu no Auditório da Prefeitura Municipal de Antônio João, e foi um momento de muita emoção e orgulho! A Escritora foi prestigiada pelos amigos e pela sua família, compartilharam esse momento muito especial.

REPORTAGEM 1

LANÇAMENTO DO LIVRO “QUANDO A PRIMAVERA VOLTAR”

Em Antônio João, no dia 28 de abril de 2018, às 19 horas, Edne Cavanha recebeu amigos e familiares para o lançamento de seu novo livro “Quando a primavera voltar”, o evento aconteceu no Auditório da Prefeitura Municipal de Antônio João e foi um momento de muita emoção e orgulho. A Escritora foi prestigiada pelos amigos e pela sua família para compartilhar esse momento muito especial ao lado dela!

Edne Cavanha é poeta e psicóloga, escritora talentosa, com três livros publicados “Onde o Desejo se Esconde”, lançado em 1996 pela U.B.E (União Brasileira de Escritores), “Os Lábios que Beije” lançado também pela U.B.E em 2001 e o último

lançado em 2018 “Quando a primavera voltar”. Foi premiada com medalha de ouro no concurso de poesia, nível nacional, em 1999.

Edne Cavanha nasceu em de Antônio João, tem três livros publicados e foi convidada pela professora e pelos alunos para fazer uma entrevista, e ficou muito grata em participar do Projeto Gêneros Jornalísticos na escola, com a finalidade de colaborar, informando sobre o seu trabalho como escritora e por ter sido aluna na Escola Estadual Aral Moreira. Descobriu-se escritora com apenas aos doze anos de idade, essa vontade na realidade surgiu fazendo versinhos. Na sua adolescência já tinha uma série de trabalhos. Entre seus livros já lançados não tem um preferido, mas tem algumas poesias preferidas, como por exemplo, a poesia que ganhou medalha de ouro “Mensagens de Mista”.

Seus poemas foram inspirados em suas próprias vivências, em sua vida, em seus sentimentos. Gosta muito de mensagens de otimismo, de situações que a emocionam. Pretende publicar uma coletânea especial ao completar cinquenta anos de idade, que se chamará “Edne Cavanha cinquenta anos de poesia”.

As dificuldades financeiras existiram, teve um custo alto, foi difícil conseguir patrocínio, de fazer as pessoas acreditarem em seu trabalho. A autora considera-se realizada e feliz, tem como sonho realizar vários objetivos, inclusive lançar o quarto livro. Seus livros são destinados para todo tipo de público, que gostam de ler. Além de poemas, pretende escrever prosas poéticas.

Ela descreve a “Noite do Lançamento de Quando A Primavera Voltar” como inesquecível, e diz: “Quando a primavera voltar” é mais uma florzinha que eu estou colhendo no jardim dos sonhos”. É uma flor colhida no jardim dos sonhos, porque eu sempre falo que quando você planta no jardim dos sonhos a colheita depende da estação, porque ela vai acontecer no momento que você se dedicar, quando você resolver e decidir que você quer colher aquela flor, e que você vai colher!.

Edne Cavanha deixa um recado para seus leitores: “que vocês lutem para alcançarem seus objetivos! É possível, foquem naquilo que vocês querem chegar, não foquem em sua origem, não tem a menor importância... O importante é para onde quer chegar, que corram atrás dos seus sonhos, lutem por seus objetivos, e para todas as pessoas que tenham algum sonho que é possível alcançar!

EDIÇÃO 3

Link: <http://escolaestadualaralmoreirased.blogspot.com/2018/05/radio-blog.html>

ENTREVISTA 2

Entrevista realizada pela estudante do 9º ano, Ensino Fundamental II, com o Professor Kennede Rodrigues da Silva, sobre a Conferência da Água, realizada na Escola Estadual Aral Moreira, no dia 22 de março de 2018.

Estudante: Qual a importância da Conferência da Água?

Professor Kennede: A importância em educar para a sustentabilidade, cuidando das águas, pois esse é foco principal da conferência, envolvendo a comunidade escolar e transmitir a educação ambiental para o seu cotidiano.

Estudante: Qual o objetivo da conferência?

Professor Kennede: O objetivo é descobrir os problemas ambientais relacionados com a água, no município e na escola.

Estudante: De onde surgiu a proposta de participar da Conferência Nacional da água?

Professor Kennede: A proposta foi através de um convite do Ministério da Educação, uma parceria com o Ministério do Meio Ambiente, que encaminhou a proposta para todas as escolas públicas e privadas, municipais e estaduais.

Estudante: Quais são os problemas envolvendo a escola?

Professor Kennede: Foi entregue um questionário aos alunos, aonde os mesmos aplicaram esse questionário aos seus familiares, através dessas respostas pode-se perceber que o grande problema relacionado com a água em nosso município é a poluição das nascentes, essa poluição vem através dos lixos, e da grande quantidade de agrotóxicos, aplicados nas lavouras e ao entorno das nascentes, já o problema envolvendo a água dentro da escola, foi ao acúmulo de água no pátio, principalmente no refeitório, pois fica perto da quadra de esportes e quando chove a água que escorre da quadra acaba acumulando no pátio, pois a drenagem não consegue fazer o escoamento dessa água, causando transtorno tanto para os alunos quanto para os funcionários, pois a água invade a cozinha.

Estudante: Quem participou dessa conferência?

Professor Kennede :A Diretora Iolete Rita Lozano Dauzacker, a Diretora Adjunta Francielle Guimarães Souza Xavier, a Coordenadora Pedagógica, Professores e estudantes do Ensino Fundamental II.

Estudante: Qual foi o resultado dessa conferência?

Professor Kennede : O resultado foi positivo, pois com a educação ambiental nos mostrou alguns problemas relacionados a água e nos permitiu encaminhar propostas para estar resolvendo esses problemas.

Estudante: E como serão encaminhadas as propostas dos alunos?

Professor Kennede: As propostas serão encaminhadas para o Portal do MEC.

Estudante: Como avalia a participação dos estudantes na conferência?

Professor Kennede : A participação dos alunos foi importante, pois através dessa participação foi possível descobrir os problemas ambientais relacionados com a água no entorno e dentro da escola, os alunos do 9º ano fizeram a organização da Banca da conferência, auxiliando no decorrer de toda a conferência. A participação dos alunos foi nota dez.

NOTÍCIA 2

ESCOLA ESTADUAL PARTICIPA DA V CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTO-JUVENIL PELO MEIO AMBIENTE.

Escola Estadual Aral Moreira Participa da V conferência na escola “VAMOS CUIDAR DO BRASIL: CUIDANDO DAS ÁGUAS”

No dia 22 de março, ocorreu a conferência da água na Escola Estadual Aral Moreira, com a participação de alguns professores, diretores e estudantes, a intenção da conferência é chamar a atenção de adolescentes e jovens de todo o Brasil para promover a reflexão e o desenvolvimento de estudos e pesquisas, voltados à prevenção da água, é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério do Meio Ambiente (MMA). A conferência mobilizou os estudantes a proporem soluções para os problemas com a água na escola, todos que participaram da conferência debateram e deram suas opiniões, esteve presente Valdeci Ribas de Araújo, o qual deu uma palestra sobre como ocorre o tratamento e a distribuição de água no município. Essa conferência foi um encontro para promover a participação dos estudantes, num diálogo para propor ações para essa temática socioambiental.

REPORTAGEM 2

V Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente

ESCOLA ESTADUAL ARAL MOREIRA PARTICIPA DA V CONFERÊNCIA “VAMOS CUIDAR DO BRASIL: CUIDANDO DAS AGUAS”

No dia 22 de março, ocorreu a Conferência da Água na Escola Estadual Aral Moreira, com a participação de alguns professores, diretores e estudantes, a intenção da conferência é chamar a atenção de adolescentes e jovens de todo o Brasil, para promover a reflexão e o desenvolvimento de estudos e pesquisa, voltados à prevenção da água, é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

A conferência mobilizou os estudantes a proporem soluções para os problemas com a água na escola, todos que participaram da conferência debateram e deram suas opiniões, esteve presente Valdeci Ribas de Araújo o qual deu uma palestra sobre como ocorre o tratamento e a distribuição de água no município.

Essa conferência foi um encontro para promover a participação dos estudantes, num diálogo para propor uma ação para essa temática socioambiental. Ao decorrer da Conferência, foram identificados alguns problemas relacionados ao município, a poluição das nascentes, essa poluição causada pelo lixo e pela grande quantidade de agrotóxicos nas lavouras, e os problemas envolvendo a escola, pelo acúmulo de água no pátio, pois a drenagem não consegue fazer o escoamento dessa água, trazendo transtornos para todos da escola.

Uma funcionária relatou que quando chove enche de água a cozinha e no depósito e que para conseguirem trabalhar é preciso usar botas de borracha.

O resultado da conferência foi positivo, pois contribuiu para uma educação ambiental e mostrou os problemas relacionados a água, na escola e no município, os alunos do 9º B fizeram parte da organização desse encontro.

Edição 1

Link: <http://escolaestadualaralmoreirased.blogspot.com/2018/05/radio-blog.html>

REPORTAGEM 3

PROJETO FAMÍLIA E ESCOLA

Neste ano de 2018, a Escola Estadual Aral Moreira realizou o 9º Encontro da Família. No dia 19 de maio, foi realizado o encontro da Família na Escola, Projeto que foi criado no ano de 2016 pela Secretaria de Educação/MS em parceria com o programa (SEFE). Esse Projeto tem um método de aproximação um tanto diferente, pois apresenta acolhida, palestras, apresentações de livros, lanches compartilhados e lembrancinhas. Desta forma, cria um envolvimento da família com a escola, tendo como objetivo uma aprimoração de laços. A escola está disposta em oferecer uma educação de qualidade para a comunidade escolar.

Através deste Projeto, esperamos promover a integração, troca de experiências, bem como atualização e discussões sobre a importância e aproveitamento do mesmo. Neste sentido, a relação Escola e Família é imprescindível à melhoria dos índices de qualidade da educação.

A família como espaço de construção da identidade dos cidadãos firmando parceria com a escola, para juntas promoverem o desenvolvimento pleno da criança e do adolescente. E, para que juntos, Família e Escola possam fazer da escola um espaço democrático, reconhecer por meio deste, as múltiplas relações sociais, na formação de cidadãos críticos, participativos e construtores de uma sociedade mais responsável, justa, humana e fraterna.

Edição 2

Link: <http://escolaestadualaralmoreirased.blogspot.com/2018/05/radio-blog.html>